

CLEUZA, ELISABETE, ROSSANA, CLARICE, EURQUIDIA, LELIANICE, ELIZABETE, ROSÁRIA, DEA, LEDA, MARA, ELIZABETH, VIVIANE, ELY, LUCILENA, ROSANE, JUREMA, JULIANA, ENRIQUETA, NEIVA, ROSENI, NEILA, JULIANE, MARIA, ELISA, MARIANGELA, NAIDE, LIZAMAR, RITA, MILKA, NERCIA, JULIETA, MARY, LUISA, NADIA, REJANE, GRAÇA, SUELI, GORETI, GISELA, GABRIELA, GEGLIANE, GABRIELE, GEOVANIA, JORCENITA, CÁTIA, CATIA, KÁTIA, KATIA, APARECIDA, CIBELE, CLEONI, DANIELLE, GISELE, JAÇANÃ, JANDIRA, JOELMA, LIRIA, LETÍCIA, JAQUELINE, MARINDIA, MONICA, MÔNICA, ROSELI, ZENEIDA, MURIEL, DEBORA, DIUSDEI, ELIZANE, EUNICE, GINA, GISLAINE,

ANTÔNIA, BIBLIOTECÁRIA: um amor em 15 dias.

Por Claudius Renato

LIZANDRA, LOIREMAR, ROSALINA, RENATA, ROBERTA, ROSIMERE, ROSIMERI, VIVIAN, IRACEMA, ELIONARA, BRENDA. ANDRÉIA, ANDRÉA, JAIRA, KELLY, MICHELLE, MICHELI, MAURICEIA, MORGANA, NAIR, RESSY, VANESA, VANESSA, JUÇARA, JUSSARA, INEZ, JUCELEI, NARA, RUBIA, LUCY, AMANDA, EMILENA, TRILCE, CAMILE, GRAZIELE, JANAÍNA, KARINE, KAUANA, LUANA, NARA, KARLA, PRICILA, ANGELA, CLEUSA, CLEUZA, MARINEZ, MELINA, SHANA, GLÓRIA, CASSANDRA, DEJANINE, EDINA, FLÁVIA, JUCÉLIA, VIRGÍNIA, CARINA, DAFNE, DIONARA, DARLENE, GISLAINE, THAÍSA, ALDEMIRA, JOSIELE, JUCELÉIA, ROSANE, GREICY, JOICE, CARLA, PRISCILA, KARINA, LIVIA, MARILISA, PÂMELA, PAMELA, SUELEM, ALEXSANDRA, CINTIA, EUGÊNIA, ELISANGELA, JAÇANÃ, KATIUCIA, SAMANDA, OLINDAMAR, CAROLINE, CAROLINA, MAUREN, BRUNA, NÁTALI, NATÁLIA, SAMANTA, ANDREZA, KIM, MELISSA. **ANTÔNIA, BIBLIOTECÁRIA: 50 anos do Curso de Biblioteconomia da FURG (2025)**

***ANTÔNIA, BIBLIOTECÁRIA:
um amor em 15 dias***



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE FURG

Reitor

DANILO GIROLDO

Vice-Reitor

RENATO DURO DIAS

Chefe de Gabinete do Reitor

JACIRA CRISTIANE PRADO DA SILVA

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

DANIEL PORCIUNCULA PRADO

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

DIEGO D'ÁVILA DA ROSA

Pró-Reitor de Infraestrutura

RAFAEL GONZALES ROCHA

Pró-Reitora de Graduação

SIBELE DA ROCHA MARTINS

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

DAIANE TEIXEIRA GAUTÉRIO

Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

CAMILA ESTIMA DE OLIVEIRA SOUTO

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

EDUARDO RESENDE SECCHI

Pró-Reitora de Inovação e Tecnologia da Informação

DANÚBIA BUENO ESPÍNDOLA

EDITORA DA FURG

Coordenadora

CLEUSA MARIA LUCAS DE OLIVEIRA

COMITÊ EDITORIAL

Presidente

DANIEL PORCIUNCULA PRADO

Titulares

ANDERSON ORESTES CAVALCANTE LOBATO

ANGELICA CONCEIÇÃO DIAS MIRANDA

CARLA AMORIM NEVES GONÇALVES

CLEUSA MARIA LUCAS DE OLIVEIRA

EDUARDO RESENDE SECCHI

ELIANA BADIALE FURLONG

LEANDRO BUGONI

LUIZ EDUARDO MAIA NERY

MARCIA CARVALHO RODRIGUES

Editora da FURG

Campus Carreiros

CEP 96203 900 – Rio Grande – RS – Brasil

editora@furg.br

Integrante do PIDL



Claudio Renato Moraes

***ANTÔNIA, BIBLIOTECÁRIA:
um amor em 15 dias***



Rio Grande
2024

© Claudio Renato Moraes

2024

Capa: Claudio Renato Moraes

<https://orcid.org/0000-0003-4724-729X>

Diagramação da Capa: Murilo Borges

Formatação e diagramação: Gilmar Torchelsen

Revisão: João Reguffe

Ficha catalográfica

M828a Moraes, Claudio Renato.

Antônia, Bibliotecária: um amor em 15 dias [Recurso Eletrônico] /
Claudio Renato Moraes. – Rio Grande, RS : Ed. da FURG, 2024.
115 p. : il.

Modo de acesso: <http://repositorio.furg.br>
ISBN 978-65-5754-208-8 (eletrônico)

1. Literatura sul-rio-grandense 2. Romance 3. Biblioteconomia
I. Título.

CDU 821.134.3(816.5)-31

Catálogo na Fonte: Bibliotecário José Paulo dos Santos –
CRB10/2344

SUMÁRIO

1º dia

O ser humano vivencia a si mesmo, seus pensamentos como algo separado do resto do universo - numa espécie de ilusão de ótica de sua consciência. E essa ilusão é uma espécie de prisão que nos restringe a nossos desejos pessoais, conceitos e ao afeto por pessoas mais próximas. Nossa principal tarefa é a de nos livrarmos dessa prisão, ampliando o nosso círculo de compaixão, para que ele abranja todos os seres vivos e toda a natureza em sua beleza. Ninguém conseguirá alcançar completamente esse objetivo, mas lutar pela sua realização já é por si só parte de nossa liberação e o alicerce de nossa segurança interior. (atribuído Albert Einstein)

2º dia

O ser humano, por um lado, é semelhante a muitas espécies animais, em luta contra a própria espécie; mas, por outro lado, entre os milhares de espécies que assim lutam, é o único em que a luta é destrutiva. O ser humano é o único que assassina em massa, é o único que não se adapta à sua própria sociedade. (Jan Tinbergen)

3º dia

O tempo não espera por ninguém. Ontem é história. O amanhã é um mistério, o hoje é uma dádiva, por isso é chamado de presente. (Adalberto Godoy)

4º dia

Os olhos e os ouvidos são os únicos caminhos do coração. (Philip Dormer Stanhope)

5º dia

A verdadeira coragem está em fazermos sem testemunha o que seríamos capazes de fazer diante de todo mundo. (La Rochefoucauld)

6º dia

A vida é o que acontece enquanto você está ocupado fazendo outros planos. (atribuído John Lennon)

7º dia

A vida me deu tudo que pedi, mas se o que eu pedi foi muito pouco, aí é problema meu. (Jean-Paul Sartre)

8º dia

Escrevo sem pensar, tudo o que o meu inconsciente grita. Penso depois: não só para corrigir, mas para justificar o que escrevi. (Mário de Andrade)

9º dia

Haja hoje para tanto ontem. (Paulo Leminski).

Minha força está na solidão. Não tenho medo nem de chuvas tempestivas nem de grandes ventanias soltas, pois eu também sou o escuro da noite. (Clarice Lispector)

10º dia

Doer, dói sempre. Só não dói depois de morto. Porque a vida toda é um doer. (Rachel de Queiroz)

Respirei fundo e escutei o velho e orgulhoso som do meu coração. Eu sou eu sou eu sou. (Sylvia Plath)

O sucesso é o insucesso de alguém. (Ursula Kroeber Le Guin)

Chamar a um homem de animal é lisonjeá-lo; ele é uma máquina, um vibrador com pernas. (Valerie Solanas)

11º dia

A vida é a arte do encontro, embora haja tanto desencontro pela vida. (Vinícius de Moraes).

12º dia

Aprendi que não posso exigir o amor de ninguém... Posso apenas dar boas razões para que gostem de mim, e ter paciência para que a vida faça o resto... (atribuído William Shakespeare)

13º dia

Ser profundamente amado por alguém nos dá força; Amar alguém profundamente nos dá coragem.
(atribuído Lao Tsé)

14º dia

A amizade é um meio de nos isolarmos da humanidade cultivando algumas pessoas. (Carlos Drummond de Andrade)

15º ...

Desisti de ser feliz. Agora me sinto muito menos infeliz. (atribuído Micétaus do Issás)

APRESENTAÇÃO

Neste ano incrível, significativo e de significados ...

A BIBLIOTECONOMIA de TODAS as meninas moças e senhóras

de TODOS os meninos moços e senhores ...

de cada UMA e de cada UM que tem o pertencimento de se apropriar

está mais madura e maduro,

mais docemente antiga e mais docemente antigo ...

estamos todos NÓSES com 40 Anos.

QUARENTA ANOS pra festejar, festar, comer e beber morar.

Somos BIBLIO,

com uma pequena diferença:

– SOMOS BIBLIO da FURG!

Somos paridos de muitas barrigas.

E um emaranhado de cordões que levam amor, cordialidade, generosidade, ensinamentos, aprendizados, humildades, abraços, choros, risos, cdd, cdu, indexação, referências, memórias, estudos de todos e de usuários ...

planejamentos, fundamentos, introduções, corredores, bares, paradas de ônibus,

a biblioteca com tudo de bom que tem ... as secretárias, as mídias que falham e que funcionam ...

as provas que nem provam nada ...
as vidas das famílias que passam pela
BIBLIOTECONOMIA ...
as noites, os dias e os feriados que entregamos ...
Nossas gestações são de 4 anos ou mais isso
depende da maturação,
do estado e da vontade de nascer ...
e quando nascemos,
por muitas e muitas vezes ...
Eu estava lá ...
lá naqueles lugares.
Pelas convenções naturais ...
Cortar os Cordões!
Ai que dor!
Ai que desperdício ...
me recuso a fazer isso!
Eu me nego!
Venham TODAS,
venham TODOS ...
Vamos nos abraçar e sorrir como se fosse no dia dos
nossos Festivos Nascimento ...
lá naquele Lugar!
F U R G !
SINTAM-SE convidados e convocados pelo Cordão
que nos Une.

(a obra pede Licença Poética)

Professor Claudinho, 2015.

PREFACIO

Antônias!
Desde aqui,
desde todos aqueles ontens que nos encontraram nas
salas de aulas,
vocês têm e estão dentro do meu abraço.
Em 2014 escrevi sobre vocês,
escrevi seus nomes,
lembrei dos seus rostos,
revivi os tantos encontros.
Todas vocês,
com todos os seus diferentes nomes, compuseram as
capas da obra,
a Vida que a obra literária e romanceada trouxe
e comemorou a maturidade dos 40 anos da nossa
Biblioteconomia, em 2015.
Quanto mais eu forçava a minha casa da memória,
mais nomes a casa abria,
como janelas que se destravavam e revelavam as
meninas-mulheres da Biblio da FURG.
Um filmezinho
desde 1992 se exibia livremente em mim,
na minha cabeça, e sem intervalos, trazia até as
nossas risadas...

Antônia foi até a Feira do Livro da FURG,
desfilou entre mãos e bolsas, entre abraços e
fotografias...

Antônia, por si e com a liberdade que há em todas
vocês,
se codificou em Roteiro, revelou-se com vontade
própria de se mostrar,
de se mostrar a vocês e para muitas pessoas;
desejou ser um curta-metragem!

ANTÔNIA saiu pelo Campus Carreiros da nossa FURG
e encontrou o carinho e o profissionalismo acolhedor
da SECOM (Secretaria de Comunicação),
parceria fundamental, para tornar o sonho em Luz!
Câmera!
Ação!
Curta-Metragem!

Caminhamos para o Jubileu de Ouro do nosso curso.
Em 2025, a Biblioteconomia da nossa FURG será uma
jovem senhora de 50 anos!
E novamente preciso mostrar **vocês**,
trazer **todas** Vocês de volta,
recuperar nós, naquelas salas de aulas,
os barulhos nos corredores pelo Pavilhão 4, pelos
corredores do anexo,
nas idas e vindas ao DBH (extinto Departamento de
Biblioteconomia e História),

*os movimentos e muitos passos até a ComCur de
Biblio, no mesmo anexo do pavilhão 4,
as escapadas no antigo bar,
no atual CC (Centro de Convivência da FURG),
lá pelo ICHI (Instituto de Ciências Humanas e da
Informação) ...
em todos e tantos lugares nossos,
lá, encontro e reencontro com vocês.
E para marcar e nos deixar marcados na história da
Biblioteconomia, **Antônia** se vale da arte cênica, das técnicas,
das falas de **todas** e passa a ser...*

**Curta-metragem Antônia Bibliotecária: um amor em
15 dias.**

O autor.

INTRODUÇÃO

Ainda deitado a minha mente suspira por ti, minha Amada Imortal, de vez em quando alegremente, depois tristemente, esperando o Destino, se ele nos ouvir. Só posso viver ou contigo, ou de todo. Sim, decidi estar o mais longe possível, até poder voar para os teus braços e sentir-me em casa contigo, e enviar a minha alma envolta na tua para o reino dos espíritos- sim, lamento, tem de ser. Vais recuperar ao conheceres a minha lealdade; mais ninguém terá o meu coração, nunca- nunca! Meu Deus, por que é que alguém se há de separar daquela que se ama tanto, sendo a minha vida em W. tão triste. O teu amor fez de mim o mais feliz e infeliz ao mesmo tempo. Na minha idade precisa de alguma estabilidade na vida, mas poderá isso existir para nós? Anjo, acabo de saber que há correio todos dias- devo concluir, para que esta carta te chegue de imediato. Tem calma - ama-me - hoje - ontem. Que saudades em lágrimas por ti - Tu - a minha Vida - meu Tudo - até breve. Oh, ama-me sempre - nunca duvides do coração fidelíssimo.do teu amado.

L..

Sempre teu.

Sempre meu.

Sempre nosso.

(Ludwig Van Beethoven, carta nunca enviada para a sua amada imortal, de identidade nunca revelada).

Os grandes homens do passado escreveram belas cartas de amor para as suas amadas. As guerras e as distâncias entre esses homens amantes e essas mulheres amantes talvez tenha sido o que provocara e provocava escrever essas cartas de amor.

Talvez até os grandes homens tenham ficado lá no passado.

Talvez até as mulheres que inspiravam cartas de amor também estejam lá no mesmo lugar.

Hoje as tecnologias – em rede - comunicam homens e mulheres entre os dois lados da Faixa de Gaza.

Hoje os bombardeios não são ameaças às cartas de amor, pois as notícias vêm e vão a tempo real. Tão real que é fria, objetiva e sem as belas exclamações de final de frases.

Onde encontraremos as cartas de amor do Século XXI?

Quem são os grandes homens amantes de grandes mulheres e que para elas escreveram cartas de amor?

Onde estão? Onde estarão?

Alguns amigos e amigas de Beethoven emprestarão para Antonia algumas frases dessas tantas cartas para um amor em 15 dias.

Bom dia! Aqui estamos nós, para mais um dia de agradável trabalho. Hoje vou de ônibus, igual a ontem. Tenho uma moto, mas economizo para o final de semana e para quando estou muito atrasada.

E vamos que vamos para o trabalho.

“Tá no trem, anda!”

E chegando lá...

– Alguém está me vendo? Alguém sabe o meu nome?

Eu trabalho aqui na faculdade, na biblioteca, há mais de dez anos, e entra gente e sai gente e quase nenhum deles sabe ou aprende o meu nome: Sônia Ely Ribeiro de Souza.

Eu sou a tia do cafezinho; eu sou a tia que recolhe os lixinhos de manhã bem cedo antes de eles saírem no final da tarde e depois que todos vão embora; eu sou a tia que revisa as salas antes de fechar e apagar as luzes para ver se alguém esqueceu alguma coisa, e quando esquecem eu ligo, porque sei o nome de cada um.

Uma vez ouvi uma conversa de duas alunas; uma aluna fez um trabalho no Curso de Biblioteconomia sobre as pessoas invisíveis, que estão dentro da faculdade mas ninguém as vê, ou, se vê, não quer saber quem são. Invisíveis só de nome, pois quando precisam e querem alguma coisa tratam de nos enxergar até sem luz se for de noite.

A Antônia é uma moça boa, bem-educada, sempre gentil comigo. Ela sempre agradece qualquer coisa que eu faça, seja arrumar a mesa dela, levar uma água geladinha com folhinhas de hortelã... Mas não me lembro de ouvir ela me chamar pelo meu nome: Sônia Ely Ribeiro de Souza. Isso me deixaria muito chateada se não fosse ela a terceira pessoa no meu casamento com o Ricardo, mas esta história está mais no final.

Aqui uns dizem que a bibliotecária Antônia é meio doidinha, fica imaginando que tem uma amiguinha no espelho. O pessoal é maldoso, né? Chegam a dizer que a moça não cresceu e ainda brinca com a amiguinha imaginária! Judiação isso.

Uns ficam dizendo que é “falta de homem”, outros dizem que é porque se sente muito sozinha e tem dificuldade para fazer amigos. Eu nem sei o que penso: se ela é meio doidinha, isso não atrapalha no serviço dela – mesmo sem entender muito eu acho que ela é uma excelente bibliotecária.

Eu fico imaginando os pobres autores e os seus livros. Se não fossem as bibliotecárias, ninguém jamais encontraria as histórias dos livros que eles escrevem. São como as cartas que sozinhas não chegariam a lugar nenhum, se não houvesse os endereços e as mãos dos carteiros entregadores de mensagens. Ou os pintores que pintam casas de cores diferentes: se não houver um catalogador da palheta de cores, é tudo igual, tudo a mesma coisa, e nunca saberemos quem mora em qual casa.

Aqui na biblioteca, a bibliotecária é quem diferencia as cores e entrega as mensagens dos autores e dos seus escritos. Têm montes de livros escritos por muitos autores, mas só a Antônia sabe dizer qual é o endereço de cada um. Ela diferencia direitinho um lugar do outro e lá define qual é a casa de cada livro com o seu autor.

Parece que as bibliotecárias são as melhores pessoas para encontrar coisas perdidas; na verdade elas nem deixam as coisas se perderem, né?

* * *

– Estás vestida para ir para a biblioteca? Lá onde és a bibliotecária que tem a responsabilidade de representar com estilo, técnica, graça e acessibilidade os assuntos dos livros para que, assim, sejam disponibilizados para o público? E te apresentas com esse casaquinho sem-vergonha? Com essa calça cinza de tecido, ainda frisadinha?

– Se está acordada, volta para a cama e desperta.

- Olha pra ti, olha que figurinha desarmoniosa o teu espelho revela: um casaquinho marrom de vovó, com uma blusinha chinfrim de malhazinha, comprada em qualquer lojinha bem barata, porque é só para usar por baixo, de um vermelho sem graça, e, completando o rascunho do mau gosto, essa calça medonha.

– Esses sapatos devem ter uns cinco anos!

– Criatura, tu só tens vinte e sete aninhos!

“Sete e meio por doze e meio – tamanho padrão de uma ficha catalográfica”.

Quando eu crescer eu quero sair do espelho e morar comigo e contigo.

“Gosto da indexação porque descreve muito em poucas palavras – eu não gosto de falar muito”.

Antônia, 27 anos, ruiva, tipo meio gordinha, mas não muito baixa, é bibliotecária. Tem uma amiga imaginária que se chama Violeta. Às vezes Antônia usa o seu trajinho de cor violeta.

Violeta na verdade é tudo aquilo que Antônia queria ser.

Antônia é um amor de pessoinha e nutre um amor platônico por Leônidas, que trabalha no setor de guarda dos livros na área de química, física e matemática, lá na biblioteca.

Iran e Sabina são as pessoas com quem Antônia mais ou menos conversa. Está mais para menos do que para mais, bem pouco mesmo. Sabina é da referência, já nasceu pra isso; é bibliotecária do século 25, digo, 21. Tem 23 anos, usa tranças coloridas no cabelo, uma tatuagem no pescoço como se fosse uma gargantilha. Usa em um só dedo quatro anéis. Uma guria muito extrovertida, quase debochada, mas gosta de Antônia. Diz que está passando férias no serviço e quando decidir o que quer fazer, não será nada longe da praia, dos cachorros e de salada de maionese com abacaxi.

Iran é um cara de 45 anos, já foi casado, tem filhos. Tem um carro branco. É bem alto e tem o cabelo sempre bem cortado, sempre um corte moderno. Tem uma mateira de couro com dois adesivos – a bandeira do Rio Grande do Sul e a bandeira do Maranhão. Iran nunca foi ao Maranhão.

Sabina mora na praia e tem uma bicicleta verde-limão e um jipe preto de família que fica lá na casa da praia. Raramente ela vem de carro, mas quando vem estaciona no estacionamento do prédio anterior à biblioteca; ela diz que deixa as vagas perto da biblioteca para aqueles que chegam atrasados.

Eu não tinha pensado assim; ela é uma pessoa muito educada e consciente.

Quando vem de bicicleta, Sabina reclama da falta de uma ciclovía. Ela diz que, se tivesse, viria só de bike. O Iran não é muito chegado nela. Eu acho que ele a acha muito debochada, mas não é esse é o jeito dela, tá sempre alegre, bem risonha. Acho que isso irrita a Antônia, às vezes.

Antônia é do processamento técnico, trabalha nesse setor desde que chegou à biblioteca, isso há mais de dois anos. Uma fera das e nas “classificações”. Gosta da praia e de sentir o vento no cabelo. É fascinada por poesia e pelos grandes poetas e escritores, tanto os homens como as mulheres escritoras. Tá sempre com alguma literatura por perto.

Nestes últimos quinze dias, despertou com muita intensidade e sofrimento o sentimento de amor oculto pelo guardador dos livros nas áreas de química, física e matemática.

Rotineiramente nesses dias, sem intervalos, ela deixa no carrinho de guarda de Leônidas frases ou pensamentos de grandes homens ou de grandes mulheres da literatura. Também copia em papel e faz tipo umas plaquinhas e as coloca sobre a sua mesa – todos os dias uma mensagem nova. É uma leitura muito agradável para a gente. Eu sempre leio e depois escrevo para mim; gosto de ler em casa.

Nesse tempo que ela está na biblioteca, o assunto

mais longo que já teve com Leônidas foi nas duas festinhas de final de ano, ambas promovidas pela biblioteca. Lembro disso porque sou a fiel e quase invisível torcedora para esse romance.

Lembro-me de ouvi-lo dizer que gosta de bombinhas salgadas, recheadas com bastante maionese e azeitonas; não curte poesia e não gosta de futebol. Quanto à poesia, me preocupei pela Antônia.

Também sabemos que ele tem 26 anos, porque no quadro dos aniversariantes do ano diz o dia e a idade que a pessoa vai fazer. Ela tem todas essas informações importantes para começar um grande romance, isso porque é excessivamente elegante e discreta e prefere não partir para o interrogatório, pelo menos com os colegas.

Eu até fico insinuando coisas pra ela, mas nem de longe me faz qualquer pergunta, e olha que eu fico quase insistindo para ser a pomba-correio ou o cupido nessa tentativa de romance.

Acho que alguém tem que fazer uma boa campanha para essa moça e para esse rapaz.

Ele é bem ajeitado, jovem, com os seus 26 anos. Digo isso porque fico observando o cara para poder ajudar Antônia, né?

Coube a mim descrever como ele é lindinho: *alto, corpo nos padrões, que belas mãos tem o Leônidas. Os dedos são vazios de qualquer anel, nem de compromisso. Eu fico na dúvida sobre qual o perfume que ele usa; às vezes parece um cheiro de Dimitri, mas não tenho certeza. Acho que ele não tem carro. Tem duas camisetas que o deixam muito gato: uma é amarela, tipo polo e tem o símbolo da Polo – o homem no cavalo, a cor em azulão bem forte e a gola com uma lista bem fininha do mesmo azulão; e a camiseta branca,*

acho que é tamanho “P”, todinha branca com a data de 1970 em branco emborrachado, bem na altura do peito. É uma aparição de beleza.

Tem outras roupas que o deixam bem lindo também, mas não tenho certeza, porque eu só vejo aquilo que Ela me deixa ver.

Eu moro um pouco no espelho e, outras vezes, tento morar nela, mas em vão as minhas tentativas.

ANTÔNIA, BIBLIOTECÁRIA: **um amor em 15 dias**

1º dia

Estávamos nos finais de um tempo de inverno; logo, logo muda a estação e novas possibilidades surgem, até o caminho das formigas fica diferente.

Aqui perto da biblioteca tem umas flores que só brotam na entrada da primavera, mas muito rapidamente, depois secam e morrem. São conhecidas como “grinaldas de noivas”, brancas e delicadas. O nome já me deixa cheia de ideias. São quase que buquês de noivas, os raminhos carregados de tantas florzinhas deixam uma vontade pelo ar.

Todos os dias Antônia, a bibliotecária, escreve em um pedaço de papel branco um pensamento ou frase de alguém famoso, pensadores, filósofos, escritores e escritoras que escreveram sobre o amor, os encontros e desencontros a que a vida nos conduz; as dores e as doloridas dores de saudades das perdas de quem nunca tivemos, se perdemos...

Ela dobra o papel de forma a ficar como se fosse uma plaquinha na frente de sua mesa de trabalho, lá na salinha onde se faz o processamento técnico dos livros.

Eu acho engraçado dizer que se processam os livros, mas não sou bibliotecária, então não preciso do rigor da justiça, eu nem mesmo sou leitora ou qualquer outra identificação de pronome.

E lá ficam as frasezinhas.

Uma plaquinha de informação e cultura, pelo menos para quem nunca ouviu falar daqueles homens e daquelas mulheres, particularmente, e com algumas exceções, quase todos nós aqui, incluindo eu nessa lista.

– Acho uma chatice essas tentativas de pegar o cara. Minha avó diria que são tiros na lua. Um pessoal velho que escreve coisas de dor de amor, todos frustrados, acho que todos morreram ou moram na maior solidão.

– As bandas de bom rock, as mais atuais, eu conheço todas, e até arrisco cantar em inglês algumas músicas. Também sei tudo de Face, Twitter, Badoo, LinkedIn, essas coisas mais interessantes.

– Sai dessa, desenreda e vem pra rede.

Eu imagino que todos os recados dessas frases têm um único endereço a atingir: os olhos e o coração do Leônidas, o carinha que guarda os livros que ficam nos carrinhos de devolução.

É como se todos os dias ela quisesse dizer para o Leônidas que a vida é só um romance e só o que importa é viver uma história de amor.

Uma frase que eu gosto muito é a que fala das ilusões e das desilusões do ser humano. Nestes quinze dias que eu tô acompanhando, foi a primeira frase que eu li e depois anotei.

O ser humano vivencia a si mesmo, seus pensamentos como algo separado do resto do universo – numa espécie de ilusão de ótica de sua consciência. E essa ilusão é uma espécie de prisão que nos restringe a nossos desejos pessoais, conceitos e ao afeto por pessoas mais próximas. Nossa principal tarefa é a de nos

livrarmos dessa prisão, ampliando o nosso círculo de compaixão, para que ele abranja todos os seres vivos e toda a natureza em sua beleza. Ninguém conseguirá alcançar completamente esse objetivo, mas lutar pela sua realização já é por si só parte de nossa liberação e o alicerce de nossa segurança interior. (atribuído a Albert Einstein)

Tá, e o que quer dizer mesmo, bem a fundo, essa frase? Eu entendo de um jeito, e você, como é que entende?

Quando eu li essa reflexão, em seguida percebi o tamanho do meu egoísmo em relação aos meus sentimentos pelo outro, busquei a minha parcela de alteridade nos relacionamentos aqui na biblioteca e fora também. Confesso que não tenho desenvolvido tal princípio e nem posso dizer a mim mesma que nem percebia, pois tenho estabelecido tímidas ou mornas relações de amizade aqui e quando estou fora daqui. Ler esse pensamento me ajudou a ver e a me colocar em outros lugares, de outras pessoas.

Posso dizer que sou generosa, educada, compreensiva e boazinha, mas poucas são as vezes que sou uma boa amiga, sequer, claramente uma amiga. Durante a faculdade fui sempre muito egoísta, não trabalhava em grupos, e quando os trabalhos ou avaliações eram determinados pelos professores para ser em grupos, eu sempre pedia para fazer o trabalho e colocava os nomes dos colegas. Nunca tive nenhuma recusa e não é porque os outros fossem arriados – acho que pela minha insistência mesmo, eu sempre conseguia. Eu não me considero uma inimiga minha, mas tenho sido, pela vida afora, uma boa adversária.

ANTÔNIA, BIBLIOTECÁRIA: um amor em 15 dias

2º dia

O ser humano, por um lado, é semelhante a muitas espécies animais, em luta contra a própria espécie; mas, por outro lado, entre os milhares de espécies que assim lutam, é o único em que a luta é destrutiva. O ser humano é o único que assassina em massa, é o único que não se adapta à sua própria sociedade. (Jan Tinbergen).

Talvez e só talvez, um pouco das quantidades de lágrimas que os nossos olhos choram sejam resultados das desnecessárias lutas de todos os dias.

O ser prudente se cala, olha, repensa, medita, pois a razão é que fala, a desrazão é que grita. (atribuído a José de Alencar).

Eu escrevi para ele uma frase de José de Alencar, linda, linda. Fala de razões, da razão e da falta de razão, até pensei que ele fosse se alertar e perceber que essas coisas de ter sempre uma razão para tudo é desnecessário, não é tão prudente e, às vezes, muito improdutivo, mas não funcionou.

Mesmo sem saber, com aquele jeito de gurizão, ele é muito prudente, ele não se arrisca tanto, para mim ele medita demais; ou eu coleciono razões demais. Eu queria ser mais

atirada, mais parecida contigo, Violeta.

– Olha, Antônia, não me considero atirada, eu sou aquilo que a Dona Oportunidade e a Dona Possibilidade me deixam revelar, aí eu sou somente aquilo que eu posso ser e me permito.

– Acho que não entendeste, né?

ANTÔNIA, BIBLIOTECÁRIA: um amor em 15 dias

3º dia

O tempo não espera por ninguém. Ontem é história. O amanhã é um mistério, o hoje é uma dádiva, por isso é chamado de presente. (Adalberto Godoy).

Quando eu fiz doze anos, ganhei um par de patins de uma tia minha, novinhos da loja. Era amarelo e laranja bem escuro. Deveria ter seguido a carreira de patinadora.

No mesmo dia em que ganhei os patins, consegui ficar em pé em cima deles e naquele dia mesmo ensaiei os primeiros passos e os primeiros rodopios. Nasci pra patinar. Pensava que havia nascido para isso, não fosse a noite em que eu e a Sandra estávamos patinando pelas calçadas, perto de casa, lá na rua da sorveteria do Nelsinho, e o meu sonho desfez-se diante dos meus olhos. Pelo menos a vontade de patinar saiu correndo de mim...

– A força com que foi arremessada e a pressão com que as rodas dos patins dela atingiram o quadril da menina fez com que esfacelasse o osso. Tem gente que viu o acidente e ficou impressionada da outra menina estar viva. Dizem que pode até não andar mais.

Estávamos em férias e ensaiando rodadas e corridas com os patins. A Sandra sentou junto à porta de uma casa

para afivelar mais forte os patins. Eu andava e quase voava nos patins. Uma moto surgiu do nada e me tirou do chão. Literalmente voei com os patins.

Eu ainda sei patinar, eu acho. Fico triste quando lembro que nem tudo é perfeito, mesmo quando a gente só tem doze anos. Desde lá parece que o colorido vai se desbotando à medida que a gente cresce. São mais tons de uma cor sem graça que vão se misturando nas histórias de cada um de nós e todo esse descolorido fica mais marcado do que as cores.

Isso é muito chato, e para usar uma citação da coragem da Violeta, eu diria: *“É f... quando a aquarela pega chuva, misturam-se as cores e predominam os tons escuros”*.

ANTÔNIA, BIBLIOTECÁRIA: **um amor em 15 dias**

4º dia

Gosto de pensar que a poesia pode ser uma ponte até a alma e que aquilo de bonito que os nossos olhos vêem pode, também, servir para encurtar o caminho das saudades, das dores, dos amores, das faltas de pessoas e coisas que sentimos.

– Mas de que vale a poesia, se não nos alimentamos de um pouco de irresponsabilidade, se nem mesmo tomamos banho de chuva? Acho que bem pouco adiantam as histórias dos amores de livros e do cinema; eles só escreviam, escreviam muito e pouco se encharcavam.

Gosto do amor e da possibilidade de amar, porque o que é amor não precisa durar muito, nem pouco. O amor é todo o hoje. Os amanhãs serão chamados de hoje, todos os ontem estão no presente de hoje, então o que existe é a possibilidade ou não do tempo ou a falta dele.

Fechar bem os olhos quando um amor nos abraça, cola o peito nas nossas costas, deixa o nariz beijar a nossa nuca e cruza as mãos sobre o nosso ventre é toda a possibilidade.

Fecha bem os olhos e enxerga.

Os olhos e os ouvidos são os únicos caminhos do coração. (Philip Dormer Stanhope)

– Criatura, de onde tiraste isso? É a maneira de olhar, de morder o lábio, é um bom rebolado numa calça que aperte tudo, aquela jogada de cabelo, mesmo esse teu ruivo, feiinho e sem muita graça, isso é que conta, que agita e desencaminha o olhar de um homem, muito mais que poesiazinha.

– Decididamente estás precisando mudar de caminho, dessa maneira vocês nunca vão se encontrar. Sei lá, pensa num esbarrão entre vocês, te atira em cima do carrinho de guarda. É muita frasezinha, eu apelaria pros peitos, pra bunda, são essas coisas que chamam a atenção dos olhos, vai por mim. Tá perdendo um tempo precioso.

Nessas horas que eu queria ser bem mais Violeta e quase nada de Antônia. Quando tu falas parece bem simples, até para as coisas do coração.

– Viu só, te prendes só às coisas do coração, e acreditas que há um só caminho, quando há vários atalhos e ruazinhas que podem ser mais interessantes.

Quando olho para a bibliotecária que vive em mim, vejo que fiquei meio definida quanto a minha área de todas as transferências. Parece que se eu passar daquele espaço de 12,5cmX7,5cm me perco, daí não arrisco. Ainda que haja uma saída pela chanfradura eu não me vejo diferente de mim mesma.

Por isso me encanta a maneira como a Sabina atende. Ela não se limita, e diz que é uma completa incompletude, e dessa maneira de ser, ela rompe com os limites, é exaustiva em buscar a relevância para as coisas, tanto temáticas como descritivas, e para o coração. Tem sempre um monte de rapazes sorridentes e interessantes por perto.

Ela é perfeita para a referência.

E eu, bem profissional, extremamente minuciosa e centrada nos limites. Talvez por isso vá passar toda a vida atrás dessas tabelas. Mas isso também me faz feliz; tenho vocação para o processamento técnico. Não venham questionar o meu trabalho.

Sei que sou boa, muito boa naquilo que faço, pois faço bem. E é também por mim que a Sabina consegue dar esse show na referência.

O processamento técnico é o mais perfeito rascunho da obra original, daquilo que está na vitrine ou na estante. Sou uma artista que representa obras literárias, sou tão importante como o autor primário.

ANTÔNIA, BIBLIOTECÁRIA: um amor em 15 dias

5º dia

A verdadeira coragem está em fazermos sem testemunha o que seríamos capazes de fazer diante de todo o mundo. (La Rochefoucauld)

Então eu sou metade corajosa. Não tenho nenhum constrangimento, vergonha ou sequer timidez em me entregar para esse rapaz, em deixar que ele me veja nua de mim na frente de todos.

A metade de mim corajosa chega à biblioteca, todos os dias, louca, mas loucamente apaixonada pelo rapaz que não me enxerga, por isso tão fácil ficar nua pra ele e diante de todos.

Eu nem poderia discutir o que o autor disse ou quis dizer. Na poesia, nas artes em geral, não há tradução fiel para as composições dos artistas; há, tão somente, uma pretensão crítica que mora dentro de cada um de nós, e a minha se permite e me permite interpretar a metade que mais me agrada e conforta.

Gostaria de sair de destaque em uma escola de samba, bem em destaque mesmo, tipo aqueles que de longe todo o mundo vê e comenta, que todos testemunham.

Acho que para isso nem precisa tanta coragem,

porque fazemos para os outros e, às vezes, para nós...

Uma vez, lá pelos anos 90, uma colega de aula, na disciplina de Marketing Aplicado à Biblioteconomia, desenvolveu um creme de beleza: Evita. A composição era maisena, água e um pouco de qualquer hidratante.

A Kátia deveria ter patenteado o Evita, produzido em larga escala, certamente teria público de usuários, clientes, consumidores. Na aula ela levou amostrinha do creme, eu lembro que todas as colegas experimentavam. Mas que momentos acontecem na vida das acadêmicas em Biblioteconomia.

ANTÔNIA, BIBLIOTECÁRIA: **um amor em 15 dias**

6º dia

Tenho planos de fazer mergulho em Fernando de Noronha. Tenho planos de adotar duas cadelas de rua, que sejam velhas. Tenho planos de ficar grávida, sentir o meu homem fazer massagem na minha barriga com creme Verare e depois beijar e sentir prazer em estar comigo.

Esse é o plano.

A vida é o que acontece enquanto você está ocupado fazendo outros planos. (atribuído John Lennon)

Será mesmo que a minha volta, a nossa volta, tudo está acontecendo e a gente nem sequer participa porque está ocupado planejando coisas e deixando de mergulhar no riachinho que fica tão perto da gente?

Talvez Flor devesse ser um verbo.

Eu Flor,

Tu Flores,

Ele Flore,

Nós Floremos,

Vós Floreis,

Eles Florem.

Ela Flora... em 1981.

Eu percebo que por algumas vezes nem sou eu mesma quem fala; mas a força do autor que é tamanha é que traz as memórias que eu não lembraria com tanta clareza.

Eu não fui colega da Flora. Mas sei que a Flora floresceu pelos caminhos por onde anda e andou, com as pessoas que cruzou na profissão de bibliotecária.

Flor deveria ser conjugada como um verbo.

A beleza da flor é uma constante no nosso curso de Biblioteconomia. Consigo sentir e me envolver nos perfumes dessas colegas mulheres.

– Tá na hora de adotares uma marca bem marcante e te fazer lembrar também. Não saberia o que mais combina contigo, mas debes eleger o teu cheiro, assim como essas colegas que se fazem lembrar ainda hoje.

O plano é marcar, né, Violeta? Mesmo enquanto o mundo gira, o tempo passa, o carro passa, a chuva passa, o ferro de passar passa.

A Heloisa Mancio Furtado, a Myriam Gládis e a Elisa Terra deixaram marcas marcantes no ar. Nos corredores e nas salas de aulas. Não lembraria aqui as marcas que elegeram, no entanto foram as eleitas pelas marcas que usavam, que marcaram, que combinavam com cada uma delas.

Somos um curso com inteligência e competências, com muitos perfumes, risos, belas pernas, cabelos de diferentes épocas e tons. São muitas as mulheres bibliotecárias. Também somos uma Biblioteconomia de muitos bibliotecários.

ANTÔNIA, BIBLIOTECÁRIA: **um amor em 15 dias**

7º dia

Eu sei pescar, não sei nadar. Na piscina eu sei boiar por bastante tempo, só não consigo mergulhar, nem na praia. Gosto de tomar banho com os meus sobrinhos.

A vida me deu tudo que pedi, mas se o que eu pedi foi muito pouco, aí é problema meu. (Jean-Paul Sartre)

Uma vez senti vontade de viajar e passar o carnaval em Rosário. Acho que ouvi dizer que o carnaval de Rosário era massa, isso na época da faculdade. Não sei por que, mas os meus ouvidos não paravam de ouvir:

– O carnaval de Rosário, de Rosário ...

Eu tinha uma colega de curso que conhecia bem a cidade de Rosário do Sul, nas bandas do sul, no Rio Grande do Sul do Brasil.

Preciso superlativar para falar dessa colega:

– inteligentíssima, uma gênia das classificações, eu aprendia só de ouvi-la, inclusive quando aprendi muito sobre índice em cadeia... uma tal classificação que, acho, nem se usa mais com tanta frequência, mas ficou mais nas memórias, digo, nas histórias.

O sobrenome é Borges, e legítimo, pois conheci os

pais; diferente da Lucrecia (Bórgia – filha ilegítima), ela sabe amar, respeitar e mesmo que traída, ama de novo, não mata os rapazes.

Uma vez no inverno usou uma blusa de tricô e com touca igual, a cor era um rosa escuro, meio desbotado... tempos depois descobri que se tratava do famoso rosa velho, tão moderno e tão usado hoje em dia.

Ela tinha o cabelo bem liso e com bastante volume, o comprimento caía sobre os ombros.

Não sei se o Sartre escreveu para ela, também faz bastante tempo que não a vejo, não a abraço e não nos divertimos com risos. Só desejo que tenha pedido bastante, bastante fartura em todas as áreas da sua vida.

O grande perigo daquilo que pedimos é a dimensão e proporção que o recebimento pode causar.

O grande perigo naquilo que pedimos é o estado em que nos encontramos: ou muito tristes ou muito felizes, e isso faz toda a diferença.

Daqui a alguns anos estará mais arrependido pelas coisas que não fez do que pelas que fez. Solte as amarras! Afaste-se do porto seguro! Agarre o vento em suas velas! Explore! Sonhe! Descubra! (atribuído Mark Twain)

ANTÔNIA, BIBLIOTECÁRIA: um amor em 15 dias

8º dia

Escrevo sem pensar, tudo o que o meu inconsciente grita. Penso depois: não só para corrigir, mas para justificar o que escrevi. (Mário de Andrade)

Mais do que isso, é preciso haver um querer; mais que querer, um gostar tanto que faça olhar pra trás por muitas vezes, e um desejo, um desejo tão forte que faça desejar tudo em mim, tudo em nós dois. Se não houver todo esse muito bem querer, muito forte e intenso como a tensão de eletricidade que passa pelo fio de cobre e corta o ar quando a chuva pinga, então não há de escrever poemas, não há de se desculpar aquilo que não foi escrito, pois não houve uma inspiração de poeta, nem de homem, nem de mulher, não há justificativas para o encontro.

Entendes do que estou falando, Violeta? Se entendes poderás me conhecer um pouco mais e mais profundamente.

Eu nem entendo muito o que ela fala, só sei que aquela cabeça que raciocina com lógica faz todo o movimento nesta biblioteca. Moro na praia e nunca convidei a colega para ir lá em casa; não tenho inveja da nerd, mas ela sabe muito e isso irrita.

Um dia encontrei Antônia numa dessas outlet de uma

loja que vende boas marcas de roupas e calçados, uma loja bem estilosa, eu inclusive presenciei um namoro dela com um sapato n. 35, bonito, em preto e com renda, com o salto alto. Imagino que o número do seu pé não namorava com o tal sapato.

Antônia é bibliotecária, mas poderia ser qualquer de qualquer profissão e na vida; é organizada, dinâmica, produtiva, assídua, competente, disciplinada, inteligente, mas eu imagino que ela não saiba que é tudo isso.

Eu observo quando ela chega à biblioteca. Sempre bem. Ela chega à biblioteca sempre bem, é como se todos os dias serão e são dias bons. Mas ela também não sabe disso, ela sempre está bem por dentro, ela está sempre bonita por dentro, sorri muito – por dentro. Do lugar onde eu estou agora posso ver toda a beleza dessa moça, dessa bibliotecária. Ela não é extro e nem intro vertida nas relações; ela só é uma bibliotecária muito bibliotecária, eu acho.

Ela poderia ser todas as bibliotecárias, as falantes e as não falantes; as que usam sapatilhas e botinas e as que usam Luz da Lua, com bolsa combinando e tudo.

Desejo que ela tenha comprado aquele sapato lá naquela loja na praia. Lá ela estava linda com aqueles peitos lindos de verdade, não era o sonho.

ANTÔNIA, BIBLIOTECÁRIA: **um amor em 15 dias**

9º dia

Tenho sempre as melhores lembranças da época de faculdade. Quando relembro, faz com que viva novamente aquela conversaria alta pelos corredores depois que saíamos das aulas; as rádios não oficiais a transmitir, omitir e mentir notícias, as famosas corredoras em corredores, que ainda têm hoje.

Haja hoje para tanto ontem. (Paulo Leminski)

Minha força está na solidão. Não tenho medo nem de chuvas tempestivas nem de grandes ventanias soltas, pois eu também sou o escuro da noite. (Clarice Lispector)

As noites não me assustam mais do que a solidão que eu finjo ser minha grande amiga. Eu tenho uma tia que fazia cruz de sal na ponta da mesa em noites de temporal. Ela morava perto da casa da mãe e eu sempre queria ir para a casa da Tia Clara quando era verão e dava aqueles temporais de chuva forte, vento e, algumas vezes, até pedras caíam. Aquele ritual me encantava, parecia que o tempo via a cruz e os ventos respeitavam aquela cruz e paravam, até a chuva diminuía. Por muitos anos guardei comigo esse ritual e o repetia. Depois que fui morar sozinha, quando passei no concurso, ainda fiz alguma cruz de sal na ponta da minha mesa de vidro. Hoje acredito menos, mas não desacreditei, viu, Tia Clara?

As minhas noites têm sido escuras e também solitárias, mas não sinto qualquer pena de mim, nenhum sentimento de dó. A solidão não é um privilégio ou uma condição de quem está só em sua casa. Vejo a solidão como um estágio, não um estado, mas um estágio mesmo. Um tempo em que aprendemos, descobrimos, experimentamos experiências e, depois de um longo tempo, tudo fica diferente ou pelo menos é um tempo novo.

Eu não sei escrever, não sei pintar, nunca aprendi ponto cruz, também não sei rezar quando o sono se perde de mim. As mães costumam contar historinhas para os seus filhos; eu não sou mãe e não sou mais filha.

Há quem conte os famosos carneirinhos, vai passando o rebanho inteiro pela mente até ela ser vencida pelo sono.

Eu leio, leio e indexo livros no papel e na mente. Estou sempre ou quase sempre num processo de descrição de quase tudo. Descrevo o meu escuro no escuro e arranco desse estágio, sozinha, a força que eu preciso para dormir e levantar amanhã.

O estágio que a gente fazia lá no curso era mais divertido. Eu fiz com mais quatro colegas. “Estágio fora da sede”, assim que eles chamavam quando o estágio não era na mesma cidade da faculdade. E lá fomos nós.

Uma das lembranças mais divertidas é das cordas de calcinhas que pareciam um varal de loja, diversos modelos, tamanhos e cores; também as toalhas de banho que disputavam espaço.

O estágio curricular obrigatório ocorre no segundo semestre do último ano, uma época boa e nem é tão frio. Outra função era a hora dos banhos, cinco mulheres disputando um único chuveiro na casa.

Não era uma pensão, era uma casa de um funcionário da instituição local onde fazíamos o estágio e ele locava um pequeno espaço (um quarto), mas não imaginava que receberia um quinteto mais animado que “As Frenéticas”.

As conversas na casa eram por demais interessantes. Conversávamos à mesa, durante as refeições, e trocávamos nossas culturas e hábitos. Alguma coisa nós ensinamos; muitas coisas nós aprendemos, até receitas de comida, vocabulário, dicas de maquiagem, digo, exageros de maquiagem que a moça da família usava, também dicas para as festas e paqueras nos bailes da região.

A casa sempre cheia, sempre em movimento, pulsavam as paredes, as portas e as janelas da casa.

No entanto, a Dona Solidão às vezes se apresentava para brincar de sofrimento – saudades das nossas casas e das nossas pessoas.

ANTÔNIA, BIBLIOTECÁRIA: um amor em 15 dias

10º dia

Doer, dói sempre. Só não dói depois de morto. Porque a vida toda é um doer. (Rachel de Queiroz)

Respirei fundo e escutei o velho e orgulhoso som do meu coração. Eu sou eu sou eu sou. (Sylvia Plath)

O sucesso é o insucesso de alguém. (Ursula Kroeber Le Guin)

Chamar a um homem de animal é lisonjeá-lo; ele é uma máquina, um vibrador com pernas. (Valerie Solanas)

– *Mas quanta mulher falando ao mesmo tempo; são “amiguinhas” mal e más amadinhas pelos seus “musos” inspiradores? Conhecer todas elas e nem sequer assumir uma pequena parcela de todas essas atitudes é só um desperdício de tempo de leituras.*

– *De que servem essas amizades, Antônia?*

Os relacionamentos e a falta deles são como sinônimo e antônimo. Os quase a mesma coisa e os contrários se confundem e se identificam pelas diferenças.

Eu tenho um casal de amigos ou um ex-casal que me ensinou muito sobre isso. Eu sempre os via felizes e precisava sentir e admitir que fossem ou serão os felizes dos

contos de fadas, senão para sempre, até eu crescer, perder a infância e acreditar que não existem príncipes e castelos.

A Fabiana e o Jamil tinham dois cachorros e uma gatinha chamada Vicara; os nomes dos cachorrinhos não lembro. Morávamos na mesma cidade na época em que eles se conheceram e começaram a namorar e depois a ficar e casar para sempre.

Hoje estão separados.

O casal se desencontrou dentro da relação e dentro de casa. Desencontraram-se desde o caminho que percorriam até o caminho que levava ao quarto. Ficaram perdidos.

Pensei que um casal sempre soubesse os caminhos que levam para o encontro do amor. Da sala para a cozinha, pelos corredores até os quartos, as marcas nos tapetes deveriam ser mais fortes, mais visíveis, mais marcantes.

A Fabiana disse-me que começaram a se hostilizar, se maltratar por nada. Feriam o amor pela manhã, quando se encontravam na hora do almoço, no final da tarde e a noite não conseguia mais acalmar e acariciar as mãos, as vozes e as bocas. Por vezes, ela o chamava de “animal” e sentia que estava caminhando na direção de um vazio.

Estranho quando a gente escuta isso, fica sabendo que duas pessoas se desencontram, perdem a força que entrelaça, que firma e segura as duas mãos, e agora elas estão soltas, por entre os dedos só o vento – não se agarram mais como era antes.

Uma mulher e um homem são agora a perfeita fórmula do egoísmo:

Eu sou!

Eu sou!

Eu sou!

Os dois perdedores que ainda não admitiram a perda total da batalha, entrincheirados nas suas pobres razões e avaliando suas armas de rancor, de dores, de ódios mentirosos, porque se havia amor, como não haver restos dele agora e um balde transbordante de mágoas? Ainda se atingem com o lançamento final do arsenal que guardaram: as culpas.

Não tenho ninguém. Não conheço um alguém que eu possa dizer que é só meu, que é todo meu, mesmo que no meu único relacionamento, na minha única intimidade, no meu particular casamento ou caso de amor; mas eu penso que conheço que a vida toda é doer e doer de novo.

ANTÔNIA, BIBLIOTECÁRIA: **um amor em 15 dias**

11º dia

A vida é a arte do encontro, embora haja tanto desencontro pela vida. (Vinícius de Moraes)

Hoje pela manhã, quando eu li o meu amigo Vinícius e este presente que ele me entregou, fui tomada pelo amor, pelo amor e por mais amor.

Tudo que eu leio e escrevo e coloco na estante de guarda de certas áreas é com endereço certo: para aquele coração.

E lá se vai um pouco mais de amor, e quanto mais sai amor de mim, mais nasce mudinha de amores. Sou movida e movimentada pelo amor.

Amor é respiração.

É como se os pulmões fossem apaixonados pelos rins que bombeiam o “sangre” vermelho que está ramificado em todo o nosso ser, mas isso com muita paixão. E, por conseguinte, esse riozinho vermelho vai abrindo caminhos e chega ao coração que nem tem formato de um coração igual aos que a gente desenha. Isso tudo é uma declaração de amor.

Esta orquestra que se harmoniza em um único ritmo faz um acordo que é compassado de vida dentro de nós. Assim que eu penso em amor.

Quando amanhece e eu ainda estou deitada lá na minha cama, com os olhos abertos e embaçada pelos mesmos pensamentos do cotidiano, às vezes nem tão animadores, ainda assim uma mágica acontece em mim e comigo.

Todos os meus órgãos trabalham e se comunicam para que eu possa levantar, ficar em pé e permanecer. Sem a minha consulta ou aprovação, o surdo bate as batidas que me farão estar viva mais um dia: o amor em forma de um coração.

Falar desse amor em tanta quantidade e força me fez lembrar da Marina, uma amiga da minha mãe. Elas se conhecem há muito tempo.

Eu me lembro da minha mãe contar que a Marina tinha quatro filhos: três casados, que moravam fora, e o filho que morava junto tinha alguns problemas neurológicos, não era Down, não era esquizofrênico, era algo que o tornava mais especial. Ele era bonito, inteligente, com algumas limitações, mas não era dependente e incapaz. Gostava de tocar violão. Ela tinha uma casa boa, grande, uma área com muitas plantas, inclusive confrei e um pé de jasmim. Ela tinha filhos de pais diferentes e a mãe disse que agora por último ela estava sozinha há bastante tempo. Sem marido. No fundo do terreno ela havia construído uma casinha para a mãe, tinha até um ar condicionado instalado que funcionava bem e o banheiro tinha uma banheira daquelas antigas de louça-ágata.

Um dia a doença foi visitar um dos filhos da Marina. A leucemia chegou e se instalou na casa de algum dos que moravam fora, daquele ou daquela que tinha um filho de dez anos.

Eu não sei o que aconteceu depois ou não quero escrever aqui.

Quem estava lá ou por perto afirma e testemunha a imensa força do Amor da Marina.

ANTÔNIA, BIBLIOTECÁRIA: **um amor em 15 dias**

12º dia

Eu estava passando um café agora há pouco e pensava comigo e a cafeteira: se ser bibliotecária é para ajudar os livros a encontrar as pessoas que os querem e nem sabem, então ser bibliotecária é ser uma espécie de cupido dos livros. Eles estão lá sentadinhos nas estantes, às vezes tem uns até deitadinhos, porque são muito gordos e a pessoa nem queria alguns deles, mas ainda assim se encanta por uns que pareciam nem fazer sentido; está aí a importância de vocês – fazer um livro nem tão interessante flertar com a pessoa. É mais ou menos assim, eu acho. Se tivesse mais intimidade perguntaria para a bibliotecária se eu tô certa.

Aprendi que não posso exigir o amor de ninguém... Posso apenas dar boas razões para que gostem de mim, e ter paciência para que a vida faça o resto. (atribuído William Shakespeare)

Leônidas nem é um nome tão lindo!

Leônidas nem é um homem tão lindo!

Mentiras à parte, eu digo “sim” para as duas afirmações que acabei de mentir afirmativamente.

Leônidas sim é um nome lindo!

Leônidas sim é um homem lindão!

Ainda que eu não possa fazer alguém ME amar, eu tenho a capacidade de ME fazer amar por alguéns.

O pensamento mudou e viaja, e me leva a pensar onde anda a minha bota campeira marrom e a saia de couro cor de pinhão... o tempo está mudando e amanhã quero estar em couro.

O pensamento ainda leva os meus ouvidos para aquilo que eu queria ouvir...

– Deixa, com a tua permissão, eu invadir todos os teus desertos, e permite que eu faça chuvas com o meu prazer e te encharque toda, e te deixe tão molhada que na estação do inverno as flores que não brotavam vão florir, vão despertar todas elas e vão permitir que os teus desertos tornem-se oásis de muitos rios, véus extensos de tanta água branca que desce pelo estreito entre as tuas coxas. Com a sua permissão permitida quero – a genuinamente quente e tênue minha Antônia.

Bibliotecárias sabem sonhar. Bibliotecárias sabem sair dos sonhos e selecionar, planejar, catalogar, classificar, indexar, difundir informações e sonhos.

ANTÔNIA, BIBLIOTECÁRIA: um amor em 15 dias

13º dia

Ser profundamente amado por alguém nos dá força; amar alguém profundamente nos dá coragem.
(atribuído Lao Tsé)

Eu gosto de lembrar a ousadia de umas colegas que eu tinha no curso. Elas tinham um carro vermelhinho – acho que era um Uno. As duas tinham cabelos longos e eram bem atrevidas nas opiniões, nas discussões sobre as matérias nas salas de aula. Uma vez, as duas que tinham cabelos longos, usando uma caneta cada uma, prenderam os cabelos num coque. Foi tão espontâneo e natural que penso que elas próprias não perceberam que fizeram aquilo juntas, no mesmo instante.

Eram e serão muito amigas, não eram gêmeas, talvez irmãs, e muito, muito amigas.

Percebi que aqueles dois caminhos estavam cruzados e nenhuma das duas chegaria a uma encruzilhada para tomar uma árdua ou difícil decisão – sozinha.

E naquele rápido instante entre os dedos das mãos que pegaram a caneta e enrolaram os cabelos, ali estava uma revelação de coragem, ou de amor profundo e sem medos. As duas seguirão caminhos distintos, mas ambos os caminhos são encontrados pela e na Biblioteconomia. O carro vermelho está em algum lugar, talvez descansando de tanto que já andou, rodou, levou e trouxe gentes. Hoje não o vejo mais no estacionamento.

– *Agora fala daquela que era bem branca, bem branca e queria encontrar um negão bem preto, bem preto.*

“Quero encontrar um negão, preto, bem preto, estilo de um guarda-roupa”. Foi mais ou menos assim que a outra ousada disse em certa sala de aula uma vez.

Fantástica essa profetização. O tempo passou e aqueles cabelos louros como o trival que voa com vento, em um desses encontros que só as estações do tempo fazem e proporcionam, ela vestiu-se de noiva sobre o mais doce, terno e gentil negro da cor da pele do seu homem.

Que ousadia. Quanta coragem desfilava pela nossa frente, e o que diziam, e se era atrás de nós, isso nem importava para as meninas.

Dias maravilhosos de aulas, de risos, de cafés, de passeios a cavalo pelo câmpus.

Opa! Parece que isso eu não vivi, só deixei os meus ouvidos ouvir, logo, não tenho propriedade para subir na sela e sair por aí a contar essa história. Certamente, se tivesse estudado lá, hoje eu poderia contar histórias da louca da Violeta... Com os olhos fechados, vejo-a montada sobre um cavalo que pastava no pasto da escola, sem sela, sem arreios, sem medos, sem vento e ainda assim os cabelos voavam no ar e a blusa amarela transparente a mostrar a força dos peitos que se balançam com graça, quase se libertando do sutiã.

Que ousadia!

Ela precisava estar e ir a muitas outras salas de aulas.

Se um homem consegue ser amado por essas mulheres, ele é a maior força do universo; ele sozinho muda a órbita que faz girar a rota da Terra.

ANTÔNIA, BIBLIOTECÁRIA: **um amor em 15 dias**

14º dia

Leo (Leonardo José), Néfer (Nefertite), Feia e Raul são nomes que não me saem da cabeça. Esme (Esmeralda Muniz Alves) é um nome que não me sai da alma. É um nome que sempre sai da minha garganta, da minha boca... vem direto do meu coração.

A data de sete de julho de dois mil e quatorze eu quero esquecer, eu quero apagar... não consigo.

A amizade é um meio de nos isolarmos da humanidade cultivando algumas pessoas. (Carlos Drummond de Andrade)

Tem pessoas que a gente planta, cuida todos os dias, se preocupa com a época das podas, mas não fica tirando coisas e redesenhando árvores, dando formatos mais bonitos. Não é isso. As podas são como se fizéssemos exercícios de renovação nos hábitos, nos jeitos, nas saudades, nos sumiços e nas “aparecidas” sempre esperadas.

Tem gente que a gente não planta; a gente enterra bem fundo na terra.

Eu coleciono colegas bibliotecárias. Tenho um imenso jardim de plantinhas *bibliotecs*.

Eu cuido do meu jardim e assisto às mudanças no meu jardim, ano após ano, em todas as estações da vida.

De São Paulo, lá do interior, acho que de Ribeirão Preto, veio uma revolucionária de bandeira branca e magenta ou quase roxa puxada para o lilás... a cor da Biblioteconomia. Ela veio para ser, fazer e ficar. Provavelmente Lao Tsé escreveu para ela quando fala da força do amor, das renúncias, das escolhas, das viagens sem volta.

Ela está no meu jardim.

ANTÔNIA, BIBLIOTECÁRIA: um amor em 15 dias

15° dia

E começa a mais perfeita das Primas, cheia de flores brotando. Da minha janela consigo ver uma flor que chamam de grinalda de noiva, linda e muito sugestiva.

Penso que mais possibilidades podem brotar também, outros sonhos podem florir em qualquer estação.

Tem relacionamentos, ou ideias de relacionamentos que duram por toda uma vida; outros, sejam reais ou contos de faz-de-conta, duram quinze dias para sempre – mais que as flores da primavera.

Assim é na vida real das princesas.

Conheço algumas bibliotecárias princesas; algumas escolheram morar com príncipes, outras moram em seus castelos, sós ou com seus bichos de estimação.

Aqui na biblioteca conheci o Seu Américo, e para descrever o Seu Américo não teria nenhuma outra palavra que não fosse "apaixonável".

Na primeira vez que conversei com ele, sem nenhum rodeio me perguntou:

– *É a chefe que manda ou a chefe que escuta?*

A
i
n
d
a

e
s
t
o
u

p
e
n
s
a
n
d
o.

Aparentando alguns bastantes anos, fiquei impressionada e surpresa com esse nosso primeiro encontro e contato – com o usuário.

Era no mínimo diferente de todos os que já havia recebido, seja qual for a idade.

Depois de consultar sobre o que estava procurando no acervo, continuamos a nossa conversa, que se mostrava amistosa e muito elegante por parte daquele cavalheiro.

Contou-me que tinha 92 anos e só usava óculos para ler quando estava deitado; no sofá da sala, nem precisava.

Uma fraqueza nos joelhos obrigava-o a utilizar uma bengala, mas às vezes esquecia a "colega" nos lugares mais estranhos; é como acontece com o guarda-chuva, só lembramos se ainda estiver chovendo quando vamos embora.

Ouvia com atenção o usuário. Ouvia com atenção uma Pessoa.

E continuou dizendo que deveríamos beber muito leite, quando pequenos, obrigados pela nossa mãe, e quando ficamos adultos, por amor aos nossos joelhos.

Não conseguia voltar para o processamento técnico. A sala me esperava; os livros me esperavam.

A primavera estava lá fora e também esperava por mim. Deitada sobre a minha mesa de trabalho uma CDU descansava as suas folhas, todas as notações de assuntos não eram tão interessantes como as falas do usuário Américo.

E o meu amor, o meu doce sofrimento pelo Leônidas, será que havia se afastado de mim?

Isso ainda era tão importante?

Quero ouvir meu coração, mas fiquei sem audição, não estou surda, só um pouquinho de música alta está dentro da minha cabeça: *“Quando Deus te desenhou Ele tava namorando”*.

– *A bela moça tem um respeitável pretendente?*

Sim.

Não.

Eu pretendo.

Quero dizer, eu sou a pretendente dele. O nome dele é Leônidas e ele nem me olha direito. Eu trabalhei em outras bibliotecas antes. Nunca aprendi a andar de bicicleta. Eu gosto de beber café sem açúcar comendo chocolate com pimenta. Não sou muito vaidosa, acho.

Eu me formei numa universidade pública. Sapato que mostra o dedo mínimo não me fica bem, o meu dedinho é muito feio.

Nunca roí as unhas. Tenho um vestido azul marinho com a gola em V e debruado de bolinhas branco e azul.

Ah! Pretendente?

Não.

Não tenho.

Acho.

– *Então, o rapagão é mais surdo ou é mais cego?*

Ao que se assemelha o amor não correspondido? A quem faz bem? A quem faz mal?

Uma colega na época da faculdade ficou noiva. Ela comprou o próprio anel de noivado e depois pediu o noivo em casamento, tipo mais ou menos assim. Talvez o noivo fosse “xará” do autor.

Uma bibliotecária casou-se, estiveram doze anos casados; ela DEScasou e encontrou a parte inteira que a completa. Hoje são casados. Hoje é um inteiro, mas um inteiro completo. Faz dez anos que estão juntos, têm dois filhos – não casados de papel.

O amor não correspondido é tal qual romaria de reza

que em ladainhas faz juras em troca de chuvas – a areia é seca e árida, igual coração reprovado. O olho d'água já está seco – o olhar está seco, sem lágrimas pra chorar. Aquele festival de roupas lavadas pelas lavadeiras cantoras, não está boiando rio acima, rio abaixo. As beiras de sangas são desertas, são tristes e sem risos de agarração escondida.

Não ouço mais as músicas das lavadeiras.

A toda essa tristeza se assemelha o amor não correspondido. Faz mal pros dois, mas nenhum faz isso de mal – só se ouve a ladainha das rezas das rezadoras, e um lamentar de saudades pela parte perdida.

Ah! Se chovesse.

Ah! Se o sol se escondesse só um pouquinho.

Ah! Se a noite viesse mais cedo pra esconder toda a minha dor.

Ah! Se o amor não correspondido fosse todo correspondido, e no mesmo instante um sol de temporal trouxesse toda a chuva que faz encher a sanga das lavadeiras cantoras.

– *Chato esse velho, só serviu pra detonar teu ensaio de final de semana.*

Volta a morar na tua casa! Deixa que as outras vozes possam falar também.

Esperava ansiosa pela sexta-feira e, de repente, lembrei o quanto eu gosto de carregar esse cara dentro de mim, em qualquer situação.

Ainda não escrevi a passagem entre o príncipezinho e a raposa, quando eles falam de “cativar e sentir-se responsável por tudo que se cativa”. E acho que nem caberia escrever aqui.

Nem sempre alguém precisa nos cativar para nos sentirmos cativados; às vezes, mesmo sem a menor responsabilidade, nos sentimos cativos de alguém.

Hoje, quando eu levantei, dei-me conta de que estava usando uma velha camiseta, daquelas bem folgadas, boas de dormir, confortáveis e chamadoras de sono e sonhos.

Escovando os dentes me deparei com o espelho do banheiro e pude ler:

“Lie to me and I promise I believe, lie to me but please don’t leave me”.

Escrevi a tradução na mente e quando cheguei à biblioteca passei para o papel.

Como de costume coloquei em cima da minha mesinha. A colega Sabina passou, parou por um instante e questionou comigo:

– Tu te contentarias com um homem que mente para ti, e tu saberes disso, e mesmo assim pedir para ele não te deixar? Isso não é meio doente? Se há mentira não há confiança, se não há confiança, não há interesse de ter por perto.

A tradução era literal, o que dizia na camiseta de dormir foi traduzido: *“Minta pra mim e eu prometo acreditar na mentira, mas, por favor, não me deixe”.*

Não sei bem o que eu estava querendo me dizer. Mergulhei em tantos números, viajei pelas tabelas e fiquei entre as páginas de muitas notações temáticas. Nem sei se ainda sei classificar.

Uma voz que surge acorda a minha distração, me faz retornar de um lugar bem quietinho e simples onde eu estava e queria morar.

– *Parou tudo! Até palhaçada tem os seus limites!*

– *Antônia! Bibliotecária! Viu só e como só estão todas essas coisas de pensamentos, poesias, frases, tudo isso faz mais mal do que bem. Ou não causa efeito nenhum, pelo menos para ti.*

– *Tu que lê tanto, me dize se já encontrou ou ouviu alguém te dizer e afirmar que encontrou um príncipe, um bobo ou um homem com tanta frasezinha? E se encontrou, será que um bom decote, uma cruzada de pernas ou uma mordidinha no lábio não fazia parte do atrativo? Eu sou romântica, mas até o limite entre a realidade e o espelho, entendeu, né? Isso não é um balde de água quente e nem fria, é só uma observação de quem está do lado de cá e tudo vê e tudo ouve.*

– *Eu até me pergunto se esses homens todos eram mesmo bons amantes e românticos com as suas mulheres; dizem que as guerras, que matam, que aniquilam e separam – os uniam a elas.*

– *Não se tem algum livro, por exemplo, histórias de amor da esposa do fulano de tal que era um escritor, filósofo e ela retrata como e quanto era bom estar com ele. Aquele tal do “Stanhoup” que fala do caminho que leva ao coração, ele diz que são os ouvidos e os olhos que fazem o caminho, mas será que ele conhecia bem esse caminho?*

– *A gente não sabe se a esposa ou as namoradas dele encontravam com ele nesse caminho. Ou se ele sabia andar por esse caminho. É Filipe o nome dele, né? Filipe com “Ph” e sem o “e” no final? Vai saber se esses homens viviam na prática esses lindos poemas.*

Acho que o Sartre amou bastante a Simone, e o nosso Quintana, que se enchia de vida com a Bruna Lombardi. Eu viveria feliz mais umas três vidas se fosse a musa inspiradora de um poeta.

Ah, Violeta!, não sei se te considero amiga ou meio amiga ou a melhor amiga que eu queria ser; isso mesmo, de ser igual a ti, e poder ser a maioria das coisas que tu dizes e dizes fazer.

Nas aulas de referência, no tempo da faculdade, sempre lembro as etapas do processo da entrevista. Ela é determinante na satisfação do usuário e do bibliotecário.

Aqueles exemplos de procurar o livro de capa azul, que tem umas letras grandes em marrom, que parece que tem umas figuras de leques na capa, leques bem coloridos; acha que o livro é de cultura japonesa e não é – trata-se de adereços de carnaval na forma de leques com que uma escola homenageou a Espanha. Ufa!

E pensar que com essas informações desencontradas e sem sentido a gente sente que pode chegar a qualquer lugar, a qualquer livro e fazer uma mágica que só mágico faz: realizar coisas quase impossíveis de acontecer.

Sempre fico em dúvida entre processamento técnico e tratamento técnico: lugar, raça, tempo, forma e língua, essas subdivisões separam coisas até na vida – distanciam e juntam informações correlatas, aproximam livros e gentes. Lembrei do indiano.

Naquela quinta-feira passada...

Na quinta-feira de manhã o Leônidas discutiu com o Seu Henrique, uma discussão bem séria, em tom alto. Ele faltou com o respeito, mas pra mim dava pra relevar. O Seu Henrique trabalha na manutenção elétrica da biblioteca. Eu já havia presenciado uma discussão deles por causa de time de futebol, e o que mais me impressionou é que eles são do mesmo time. Não pareceu nada sério, na época, falavam como técnicos do mesmo time e cada um deles com as suas próprias escalas dos jogadores. Isso parece bem normal,

até saudável, mas só que desta vez foi muito agressivo da parte do Leônidas.

Pela tarde, o Celso chamou o Leônidas na sala dele.

Para ir à sala do Celso, que é o diretor administrativo, sem administração, é porque é séria a coisa. Para ir à sala do Celso precisa passar pela frente da sala em que trabalho. Demorou bastante a conversa. Nesse tempo aprendi “origami” – foram muitos e infindáveis minutos de eu não fazer nada, só dobrando e redobrando o mesmo papelzinho, ainda que sem nenhuma forma.

Quando o Leônidas saiu, pude reparar na carinha triste com que ele saiu.

Ouvi algumas coisas e já construí o meu voto:

– Celso, a culpa foi minha. Eu comecei toda essa droga de discussão. Esse velho é um idiota, provoca e depois não aguenta o retorno da brincadeira.

– *Isso, garota, muito bem. Assim que se faz. Não deixa por menos, vai lá e mostra que te importas com teu “gato” – arranha se preciso for.*

Com toda a discrição, suave e apreensiva, fui até o salão, na desculpa de perguntar qualquer coisa, a qualquer um, no balcão de atendimento.

Na verdade nem sabia o que perguntar.

Olhei para o salão e lá estava um carrinho de livros, vazio do seu condutor. O meu pescoço levantou a minha cabeça, em todas as direções que os meus olhos pudessem buscar um entre todos que estavam naquele salão da biblioteca. Conseguia ver por entre os livros, nem as teses e nem as dissertações de capas duras impediram que meus olhos vasculhassem cada canto.

Não o encontrei. Ou pelo menos os meus olhos não o viram entre todos. Voltei ao trabalho, fui processar os livros. Processava com raiva cada livro que me desafiava na classificação. Processava. Processo. Todos inocentes. Todos culpados.

Ganhava todos os desafios desaforados daqueles livros que se diziam difíceis.

Uma tarde pesada. Para mim, é claro.

Já eram quase seis da tarde, e eu empolgada a cada processo que ganhava.

– *Vão virar os três turnos?*, gritou o Iran, meu colega de trabalho.

Antes de sair da biblioteca, meus olhos fizeram uma última varredura pelo salão e mesmo não o encontrando, ainda assim, tinha promessas de encontrá-lo pelos corredores, pelo estacionamento, por qualquer lugar.

Eu tenho um carro vermelho-royal, são duas portas e ele é todo elétrico. Fiquei no estacionamento, na espera e com a esperança de encontrá-lo, sequestrá-lo num sequestro de amor e depois levá-lo para casa. Para a casa que não é a minha. Nada aconteceu, mas como diz a moça do cafezinho, ***“Tá no trem, anda!”***.

FINAL do 15º dia de trabalho

Oi, embora a gente nem converse muito, nem pouco, ainda assim eu quero te agradecer; a ti e a todos esses homens e essas mulheres que moram no meu casamento.

Vocês, juntos, ajudaram a que nós dois nos encontrássemos mais, nos olhássemos mais, nos tocássemos mais. Nós dois passamos a nos ouvir mais, ou pelo menos ele ouviu mais, porque eu falo mais que antes. Agora eu sei poesias.

Eu sempre leio o que tu escreves nos cartõezinhos que ficam na tua mesa.

Eu leio, tento guardar de memória e depois escrevo.

Eu penso que isso não é feio, porque tu estás pegando emprestado de alguém e eu faço a mesma coisa. Quando eu chego lá em casa, e geralmente eu chego antes do Ricardo, o meu marido, eu fico decorando o que eu escrevi de ti, o que esses homens disseram. Então eu procuro decorar mesmo, sem faltar nenhuma letra e com cuidado da pontuação, e, claro que dou uma interpretação de voz que é só minha.

A gente costuma ver TV os dois juntos, e de repente eu tiro o volume da TV e declaro pra ele a frase ou o pensamento da noite.

Hoje à noite vai ser a 15ª apresentação, e as 14 já mudaram a nossa vida de casados. Não nos perdemos dentro de casa, sempre e juntos encontramos o caminho que nos leva pro quarto. Quando passamos um pelo outro no corredor lá de casa, a gente não se esbarra sem querer, a gente se encosta um no outro por um gosto de querer.

Eu nem sabia que os livros fossem de verdade tão importantes assim, nem de longe imaginava que esses

homens e essas mulheres que escrevem, escreveram para mim e para o Ricardo. Tomara que eles estejam escrevendo para ti também.

Eu só queria que soubesses que estás fazendo um grande bem para nós dois, e isso também deveria ser o papel dos bibliotecários: fazer mais pelas pessoas do que aquilo que aprenderam a fazer pelos livros.

Não deixa de convidar toda essa gente para falar contigo, um dia desses alguém vai te ouvir e vais experimentar tudo o que eu não consigo te mostrar com as palavras.

Descobri que adoro bibliotecárias.

Bi – bli – o – te – cá - ria.

Nas nossas noites eu lembro os seus dias e entrego ao desejo a minha vontade de um amanhã igual aos beijos que dormem aqui em casa...

Tudo só para você, para que possa provar do gosto de beijo que me adoça toda a boca.

Acho que eu nunca havia enxergado a moça do cafezinho, a Sônia Ely Ribeiro de Souza, esposa do Ricardo.

A Sônia é aquela pessoa generosa, que nos oferece cafezinho sempre novo e quentinho nos dias de inverno e, no calor do verão, prepara duas jarras de água com hortelã e nos presenteia lá no refeitório, às vezes leva nas salas de trabalho de cada um.

Eu aprendi muito com a Sônia Ely Ribeiro de Souza.

Ela merece uma página só dela.

“Acorda, Antônia, vê as possibilidades que estão ao redor e redescobre quem tu és. Já estás crescida pra brincar de ouvir a voz da amiguinha imaginária”.

Violeta não existe! Não existe!

Meu nome é **Antônia**, HELENA, AYDE, SANDRA, SORAIA, CATARINA, LUIZA, CARLA, ELAINE, RUTH, TANIA, NEUSA, JUCARA, NEIVERCI, ELIZETE, IRIA, MARLI, NORACI, LIDENIR, ENILDA, MARTA, ELOISA, ROSA, LIGIA, BERENICE, CEILA, MARIZA, FLANIA, ELCY, CRISTINA, KÊNIA, MARITZA, FLORA, GLORIA, ELENA, SUELY, ANNA VALÉRIA, MAGALI, HILDA, LAUDENICE, BEATRIZ, ARLI, MAGALE, LUCIANA, SOLANGE, DALVA, DENISE, MYRIAM, MARGARET, ROSE, SUZANA, CELINA, DULCINEA, ELEONORA, MIRIAM, JACIRA, ALVANIR ANA, IARA, GIOVANA, TANARA, CONCEICAO, BERNARDETE, LIZETE, INÊS, DIONEIA, GRACA, CLARICE, IZABEL, DENISE, HELOISA, LOURDES, DINA, LURDES, SUSANA, CLAUDETE, INES, ZILDA, BARTIRA, MARIA DO CARMO, CRISTIANE, MARIALVA, LENIRA, CARMEN, GIORGINA, LILIAN, NELCI, LORENA, MIREZA, ROSÂNGELA, LILIAM, NORMA, MARCIA, ROSALINE, MARIBEL, MARTHA, FERNANDA, MARILENE, SIMENE, SANDRA, MARTA, ZILA, ALICE, ESMERALDA, SÔNIA, VANIA, SUEVIA, JANE, HILDA, ADELAIDE, SIMONE, VERA, LUCIA, JANICE, JACINTA, ZALIR, SIMARA, REGINA, JOVANA, PATRÍCIA, ALESSANDRA, MIRCA, TERESINHA, ZULMA, LUIZA, ANGÉLICA, FABIANE, ALBA, ALBERTINA, CLAUDIA, DAYSE, FABIANA, CILA, CARMEM, CLEUZA, ELISABETE, ROSSANA, CLARICE, EURQUIDIA, LELIANICE, ELIZABETE, ROSÁRIA, DEA, LEDA, MARA, ELIZABETH, VIVIANE, ELY, LUCILENA, ROSANE, JUREMA, JULIANA, ENRIQUETA, NEIVA, ROSENI, NEILA, JULIANE, MARIA, ELISA, MARIANGELA, NAIDE, LIZAMAR, RITA, MILKA, NERCIA, JULIETA, MARY, LUISA, NADIA, REJANE, GRAÇA, SUELI, GORETI, GISELA, GABRIELA, GEGLIANE, GABRIELE, GEOVANIA, JORCENITA, CÁTIA, CATIA, KÁTIA, KATIA, APARECIDA, CIBELE, CLEONI, DANIELLE, GISELE, JAÇANÃ, JANDIRA, JOELMA, LIRIA, LETÍCIA, JAQUELINE,

MARINDIA, MONICA, MÔNICA, ROSELI, ZENEIDA, MURIEL, DEBORA, DIUSDEI, ELIZANE, EUNICE, GINA, GISLAINE, LEDA, LIZANDRA, LOIREMAR, ROSALINA, RENATA, ROBERTA, ROSIMERE, ROSIMERI, VIVIAN, IRACEMA, ELIONARA, BRENDA, ANDRÉIA, ANDRÉA, JAIRA, KELLY, MICHELLE, MICHELI, MAURICEIA, MORGANA, NAIR, RESSY, VANESA, VANESSA, JUÇARA, JUSSARA, INEZ, JUCELEI, NARA, RUBIA, LUCY, AMANDA, EMILENA, ADRIANE, TATIANA, HELENITA, JAMILA, JOSIANE, POLIANA, SUZINARA, JOSIANI, ALINE, BRUIERY, JANINE, JANINA, LIDIANE, LIDIANA, LUCIANA, LUCIANE, MAQUIELA, PAOLA, RAQUEL, RACHEL, SABRINA, SHEILA, SILVANA, SILVANE, ANIGER, CAMILA, DEISE, JANETE, KATIUSSA, KELLEN, LIRBA, SUZI, SUZE, CRISELEN, DAIANA, DAIANE, DÓRIS, GEANI, GLÁDIS, JEYZA, LAÍS, LARISSA, MARLUCY, VANIZE, ANALICE, ELIZANDRA, EVELINE, JEANE, EDUARDA, VALQUIRIA, BÁRBARA, DEISIRE, FRANCIELE, FRANCINE, GECILDA, KARIN, MARIANA, MARTINA, SURIA, TRILCE, CAMILE, GRAZIELE, JANAÍNA, KARINE, KAUANA, LUANA, NARA, KARLA, PRICILA, ANGELA, CLEUSA, CLEUZA, MARINEZ, MELINA, SHANA, GLÓRIA, CASSANDRA, DEJANINE, EDINA, FLÁVIA, JUCÉLIA, VIRGÍNIA, CARINA, DAFNE, DIONARA, DARLENE, GISLAINE, THÁISA, ALDEMIRA, JOSIELE, JUCELÉIA, ROSANE, GREICY, JOICE, CARLA, PRISCILA, KARINA, LIVIA, MARILISA, PÂMELA, PAMELA, SUELEM, ALEXSANDRA, CINTIA, EUGÊNIA, ELISANGELA, JAÇANÃ, KATIUCIA, SAMANDA, CAROLINE, CAROLINA, MAUREN, BRUNA, NÁTALI, NATÁLIA, SAMANTA, ANDREZA, KIM, MELISSA. Somos **Bibliotecárias**.

***Desisti de ser feliz. Agora me sinto muito menos
infeliz.*** (atribuído Micítaus do Issás)

A P Ê N D I C E
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA – FURG
(1977 – 2022)

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 1977 –

NOME FORMADO
ALBA MARIA DOURADO CORREA
CILA MILANO VIEIRA
CLARICE FARIAS RAFHAEL
DEA MARA GUTIERRES GAUTERIO
ELY ANDRADES GONCALVES
EMA AURELIA S B DOS SANTOS
ENRIQUETA GRACIELA DORFMAN DE CUARTAS
FATIMA HOLZSCHUH FRESTEIRO
GILCA MARTINS GATTI
LEYLA MARIA GAMA JAEGER
LIDIA MARIA G. DE BORBA BERNHARDT
MARIA ELISA PEREZ DOS SANTOS
MARIA RITA LUZ BARROS
MARY LUISA ZUNINO RUIZ
MARY SANTOS DA ROCHA
VERA LUCIA CORREA MOTTA

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 1978 –

NOME FORMADO
ALBERTINA GUERRA OLIVEIRA BRAGA
CARMEM VERA KOSINSKI DE BOER
EURQUIDIA NUNES FARIAS
LEDA MARIA SIEDLER VAZ
LUCILENA MEIRELLES COSTA
MARIA BEATRIZ B MARTINS COSTA
NEIVA SANTOS DO AMARAL
PAULA MARIA A COTTA DE MELLO
RUBIA GRACA DA SILVA GONZAGA
SERAFINA DE ARAUJO ABREU
TANIA MARIA PEREIRA BUENO

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 1979 –

NOME FORMADO
ELCY FERREIRA IRIGOYEN
GLORIA ELENA GAIVIZZO BECH NAPP
LAUDENICE REGINA DA LUZ MINASI
MARIA SOLANGE MAIA MAIDANA
SUZANA CELINA MEDEIROS DEL PONTE
ZULMA SANTOS DA SILVA

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 1980 –

NOME FORMADO
CATARINA LUCIA LIMA GASPAR
ELAINE TAROUÇO GIANUCA
JUCARA MARIA M DE V ROSINHA
LIDENIR DE BARROS FARIAS
LIGIA BERENICE PEREIRA GONCALVES
MARIA CRISTINA RAMOS FIGURELLI
MARIA DE FATIMA C. DO AMARAL
MARIA SILVIA ROBAINA DE SOUSA
MARIA SUELY VIRGILIO MARTINS
MARILENE PILENGHI CORREA
MARILENE SILVEIRA DA SILVA
MARTA REGINA CARVALHO DA COSTA
SUEVIA MECKING GONCALVES DA SILVA
VERA REGINA GASPAR DA LUZ

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 1981 –

NOME FORMADO
MARIA HELENA MIGUELLES
ANA LUIZA CHAFFE COSTA
CARLA POSSAPP DE MOURA PIRES
ELAINE COIMBRA LUCAS DE OLIVEIRA
ELOISA THORMANN DE FREITAS
FLANIA DE ARAUJO CORREA
FLORA RIOS CALCAGNO
HILDA MARIA PIPINO
LUCIANA FRANKE NEBEL
MARGARET ROSE GERMANO PIZZATTI
MARIA CRISTINA NETO DA SILVA
MARIA DA CONCEICAO DE LIMA HOHMAN
MARIA DA GRACA COIMBRA PASCUAL
MARIA DE FATIMA WIPRICH GONCALVES
MARIA INES MARCHETTO
MARIALVA DOS SANTOS MACHADO
NELCI MARIA BIRK
NORMA FRANKE NEBEL
ROBERTO PIPINO

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 1982 –

NOME FORMADO
AYDE ANDRADE DE OLIVEIRA
CARLA ROSANE OLEINIK NUNES
CLAUDIO OMAR IAHNKE NUNES
IRIA MARLI GASPAR AREJANO
JACIRA MARIA GONDRAN
MARIA DA GRACA LIMA CORREA
MARIA DE LOURDES DE MORAES COSTA
MARIA ELAINE COELHO
MARIA FERNANDA NOVO BASTOS
MARY MARTINS DE SOUZA
MIRCA TERESINHA CRUZ DA SILVEIRA
REGINA DAS GRACAS DE VASCONCELOS
REGINA ESPINDOLA DE A DE BOER
SIMARA MEDEIROS FLORES
SIMONE FRANCHI DUTRA
VANIA MARIA PEREIRA MELO
VERA LUCIA BENERI CLARO
ZILA PORCIUNCULA DE MORAES

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 1983 –

NOME FORMADO
ALVANIR ANA DALLA V BIANCHINI
BERNARDETE MARTINS RODRIGUES
CLARICE CARVALHO FIGUEIREDO
DINA LESSA BANDEIRA
ELAINE DE OLIVEIRA BASTOS
LENIRA BRAGA DUARTE
LORENA AMARAL PILENGHI
MARCIA REGINA STASIAK
MARIA DE LOURDES DOS S PONTE
MARLENE CRAVO CASTILLO
NEUSA BOHNS PRUSKI
NORACI MARTINS COSTA
ROSA LUCIA VIEIRA MAIDANA
VALTER FRANCISCO ROHDE
ZILDA MARLI GOMES DE OLIVEIRA

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 1984 –

NOME FORMADO
BEATRIZ ARAYS KUSBICK
DALVA SOARES MADUREIRA
DULCINEA MARQUES NEVES
IARA ZINN RODRIGUES
LIZETE T MALTA DOS SANTOS
LOURDES MARIA AGNES
LURDES BERNARDETE VALLE TARTARI
MARIA BARTIRA N C TABORDA
MARIA CARMEN BEN
MIREZA FARIA MARTI
ROSALINE DA SILVA AZEVEDO

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 1985 –

NOME FORMADO
ANNA SIMENE LEITE GONCALVES
CARMEN LUCIA LOBO GIUSTI
JANE MARLETE CORREA CARDOSO
JANICE MENDES MARURI
JOVANA PEREIRA SOARES
LUIZA HELENA CORREA BUENO
MARCIA REGINA D RODRIGUES
MARIA ELENA FREIRE DE MELLO
UBIRAJARA BUDDIN CRUZ

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 1986 –

NOME FORMADO
ALMIR GUSTAVO PENTEADO FELIX
ANA MARIA TERRA PERES
CLAUDIA DENISE DIAS ZIBETTI
CLEUZA REGINA FONSECA
EDER MOREIRA VALENTE
JARBAS GREQUE ACOSTA
LELIANICE VIEIRA DAOUD
MARA REGINA DE OLIVEIRA GOMES
MARCIA SARAIVA CARVALHO
MARIA ALICE ARONA SANTANA
MARIA IZABEL LEMOS VASCONCELLOS
MARIA LUIZA LOREA RIET CORREA
MARIANGELA DA MATTA LOURENCO
MILKA LIMA AMARAL
NADIA REJANE CHAGAS MARQUES
NEIVERCI R DE VARGAS ROCHA
ROSANE RODRIGUES LEIVAS
ROSENI SOUZA TORMA
SANDRA BENEDETTI
VERA RUTH BRUM MACHADO

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 1987 –

NOME FORMADO
CLARICE P DE AZEVEDO E SOUZA
MARIA DE FATIMA S DOS SANTOS
MARIA ENILDA FONSECA SOARES

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 1988 –

NOME FORMADO
CEILA REJANE MENDONCA SOARES
KENIA MOREIRA BERNINI
VALERIA BANDEIRA REGINATO

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 1989 –

NOME FORMADO
MARIA CRISTINA CARNEIRO LOUREIRO

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 1990 –

NOME FORMADO
ARLI SILVEIRA SOARES
CARLA INES COSTA DOS SANTOS
DENISE PASTORE DE LA ROCHA
ELEONORA MILANO FALCAO VIEIRA
GIOVANA GIACOBBO DA SILVA
LIGIA MARIA FRAGA GISLER
MARIA CATARINA DA MAIA DA SILVA
SUSANA MARTINS DOS SANTOS

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 1991 –

NOME FORMADO
MARIA DO CARMO MIZETTI DE LIMA
MARIA FERNANDA MONTE BORGES
GEORGINA RODRIGUES DUARTE
ISABEL CRISTINA VIEIRA TOMAZ
MARIA BEATRIZ VAGHETTI VIEIRA
MARIBEL GAGO TRINDADE
ROSANGELA FARIAS WESKA
SILVIA MARIA MARQUES MAIO

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 1992 –

NOME FORMADO
MARIA CRISTINA FREITAS TORMA
SANDRA PIPINO
CLAUDIO RENATO MORAES DA SILVA
ESMERALDA MUNIZ ALVES
HILDA MARIA PINTON
MARIA JACINTA NONNEMACHER
PATRICIA GONCALVES ESTANISLAU

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 1993 –

NOME FORMADO
ANGELICA CONCEICAO DIAS MIRANDA
CARLOS BRANDAO SCHWAB
CARMEM ELISA MAGALHAES FERREIRA
CLAUDIA TEREZINHA BRANCO GALLOTTI
DAYSE BEATRIZ JULIANO PESTANA
ELIANE EMA POSSER
ELISABETE OLIVEIRA PIRES
JOSE ONOFRE CHIM SIMOES
JUREMA TEREZINHA T. COUTINHO
MARCIA HELENA SIMOES BERNARDO
MARIA DA GRACA CRAVO CENTURION
MARIA HELENA BITTENCOURT JOHNSTON
NAIDE TERESINHA P C CADAVAL
NERCIA MABEL GONZALEZ PEREIRA
RUTE REGINA LEITZKE GONCALVES
SORAIA REGINA P FERNANDES
TANIA MARA COSTA MIRAPALHETA

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 1994 –

NOME FORMADO
ELIZETE TOMAZ JAQUES
MARCIA QUITERIA TAVARES
MARTA ELENA SANTANA RUMPEL
SIMONE DA ROCHA BITTENCOURT
CARLA PATRICIA SCHIRMER
CRISTINE JOCHMANN
ELISA MARIA COELHO TERRA
ELISABETE DAS BICHAS LOPES
MAGALI MARTINS AQUINO
MARIA LETICIA BORGES LOPES
MARIZA INES DA SILVA PINHEIRO
MYRIAM GLADYS PIRES FERREIRA
ROSANE MACHADO DE AZEVEDO
SIMONE DOS SANTOS ACOSTA
TANARA ANGELA SCHIRMER

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 1995 –

NOME FORMADO
ANA MARIA DA SILVA PEREIRA
DIONEIA PINHO DOS SANTOS
HELOISA HELENA MANCIO FURTADO
MARCIA HELENA PERES LOPES
REGINA LIMA SAMARA
SIMONE TAROUCO PRZYBYLSKI
TANIA MARISA SERRA CASTILHOS
CLAUDETE MARIA ANDERSEN DA SILVA
CRISTIANE ENCARNACAO TALAYER
GILSON BORGES CORREA
JUREMA GOULART BARBOZA
LILIAN MARTHA FISCHER SCHWARZ
MARIA ADELAIDE DA SILVA PEREIRA
MARISA FERNANDA DE B MIGUELLIS
MIRIAM REGINA MELLO DE FREITAS
OILDA DOS SANTOS
PATRICIA DE BORBA PEREIRA
SONIA BARDELLA SANTOS
SONIA MARLI BARBOSA DE FREITAS
ZALIR RODRIGUES PINTO

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 1996 –

NOME FORMADO
ALESSANDRA ISNARDI LEMONS
FABIANE PACHECO MARTINO
FERNANDA FREITAS DE JESUS
MARIA IZABEL CADAVAL ARRIECHE
MARILAINE SCHAUN PELUFE
ROSANA DE FATIMA DE MELLO RIBEIRO
ROSARIA GARCIA COSTA
ROSSANE LUVIELMO LOPES
SANDRA MARIA MILBRATH VIEIRA
SIMONE DA SILVA FERREIRA
SIMONE DE SOUZA BICHO
VIVIANE HUBER BRAGA

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 1997 –

NOME FORMADO
ANA BEATRIZ ABREU CALDEIRA
CARLA GARCIA HOSTALACIO
HILDA BEATRIZ P DE FREITAS
JAIME NORONHA MARTHE
JANE MARIA FREITAS
JULIANA MICHELS DE PINHO
LIZAMAR DA SILVA LOPES MACHADO
MARIA GORETI MORAES BICCA
MARIA JULIETA MAIA LOPES
NEILA MARIZA DIAS DE OLIVEIRA
PAULO BARROS
ROSANGELA MARIA PADILHA ZAHER
SIMONE SOLA BOBADILHO

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 1998 –

NOME FORMADO
GISELA MARIA LEIVAS OLIVEIRA
VIVIANE SARAIVA LEITE
DENISE NOVO NEVES
ELISA MARA SCAGLIONI DO RIO
ELIZABETI DE F DE MELO ALMEIDA
GABRIELA NUNES QUINCOSES
GEGLIANE DA ROCHA CINTRA O ROSA
GEOVANIA DINIZ CALDEIRA
JAMIR DA SILVA SALHA
JOAO MAX SCHIMANSKI
JORCENITA ALVES VIEIRA
KATIA DE LIMA PEDROSO
MARIA CONCEICAO BRIDI
MARIA DE FATIMA SANTOS MAIA
SILVIA ELENA DOS SANTOS FRANZ
SUELI APARECIDA THOMAZINE
SUSANA BEATRIS FONSECA CARRASCO
VALDECIR DE OLIVEIRA ANSELMO
VERA LUCIA SCHIMMELPFENNIG BORGES

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 1999 –

NOME FORMADO
ANA CRISTINA MARCOS GUILHERME
ANA PAULA DA SILVA CORDEIRO
CIBELE VASCONCELOS DZIEKANIAK
CLEONI CRISTINA GONCALVES MACHADO
DANIELLE BRAGA MOITA
GISELE VASCONCELOS DZIEKANIAK
JACANA QUINTEIRO CARVALHO
JANDIRA MARIA CARDOSO REGUFFE
JAQUELINE ALVES DE SOUZA
JOELMA SARAIVA DOMINGUES
LETICIA MOTA ABRAO
LIRIA MARIA KREUTZ
MARCIA CARVALHO RODRIGUES
MARIA APARECIDA DIAS VIEIRA
MARINDIA PORTO NUNES
MIRIAN ALCALDE
MONICA PISCHKE
PATRICIA CORREA CICILIANO
PATRICIA DE OLIVEIRA CARDOSO
RONALDO AGUIAR DA COSTA
ROSELI SENNA PRESTES BARENHO
WILLIANS TAROUCO LANAU
ZAHER SHEHADEH BARBOSA ZAHER
ZENEIDA MELLO DA SILVA

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 2000 –

NOME FORMADO
MURIEL DUE ESPERANCA
ANA MARIA PORTO COUSIN
ANDERSON AVILA PIASSAROLLO
CATIA ROSANA LEMOS DE ARAUJO
CRISTIANE DE LIMA DA SILVA
DEBORA MIRAPALHETA PONTES
DIUSDEI PIRES CARDOSO
ELIANA CASTRO ALMEIDA
ELIZANE MARTINS CARDOSO
EUNICE DE OLIVERA
FRANCISCO FELIPE RODRIGUES DIAS
GABRIELLE SILVEIRA CHAVES
GINA MARIA DA GAMA
GISLAINE DA SILVA MACIEL
HELOISA HELENA SARAIVA PORTO
LEDA CRISTINA PERES LOPES
LILIAN MARIA MACHADO DA SILVA
LIZANDRA VELEDA ARABIDIAN
LOIREMAR ROSA DOS SANTOS
MARCIA SERVI GONCALVES
MARCO ANTONIO KLAES ROIG
MARGARET BASSO BARROS
MARIA ROSALINA DE A FERREIRA
NEUSA MARIA PEREIRA SOBRAL
RENATA BRAZ GONCALVES
ROBERTA GOMES SOARES
ROSIMERE RITTER REIS
SUSANA FERNANDES PFARRIUS LADEIRA
VIVIAN IRACEMA MARQUES RITTA

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 2001 –

NOME FORMADO
ALESSANDRA VIEIRA DE LEMOS
ANDREIA FIGUEIREDO VARGAS
BRENDA T DE OLIVEIRA SEQUEIRA
CRISTIANE DIAS DOS SANTOS
CRISTIANE MOTTA OLIVEIRA
ELIONARA GIOVANA RECH
FLAVIA MEDEIROS
ISABEL CRISTINA M NUNES DEL PONTE
JAIRA DOS SANTOS RUAS
KELLY MOREIRA BERNINI
MARIA CRISTINA MATOS AMORIM
MARIA DE FATIMA BENITES NUNES
MARIA DE FATIMA CORREA OBELAR
MARILENE SILVEIRA ARRUDA
MAURICEIA MARIA
MICHELE DIAS MEDEIROS
MORGANA DE SOUZA BRUM
NAIR DE FREITAS
REGINA SCHIMIDT FERNANDES
RESSY ROSSALES DE LEMOS
ROSANE DA COSTA PEREIRA
VANESA COLARES MACIEL
VANESSA DIAS SANTIAGO

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 2002 –

NOME FORMADO
ROSANE MARIA DOS SANTOS PEREIRA
CLAUDIA ANTUNEZ ARRIECHE
CLAUDIA REGINA RODRIGUES SILVA
ELIANA DO ESPIRITO SANTO
EVA REGINA AMARAL
GISELE SEDREZ HERNANDES
JUCELEI RODRIGUES DOMINGUES
LAIR REGINA LEAL RODRIGUES
LILIAN AMORIM PINHEIRO
LUCY ANNE RODRIGUES DE OLIVEIRA
MARIA INEZ FIGUEIREDO FIGAS
MARIA JUCARA VIEIRA DA SILVEIRA
NARA RUBIA PARANHOS PINTO
ROSANA MACHADO AZAMBUJA
SANDRA IONICE MOREIRA EBERSOL
SIMONE COSTA DA SILVA
TANIA MARIA ALMEIDA KALAITZIS
VANIA DA COSTA MACHADO

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 2003 –

NOME FORMADO
TATIANE MARQUES DE OLIVEIRA
ADRIANE TAVORA CARVALHO
AMANDA NEUTZLING S CASTILLO
CLAUDIO MADEIRA COELHO
DANIELE LIMA CHAVES LOPES
DEBORA FLORIANO DIMUSSIO
DENISE ESCOBAR COPELLO
EMILENA CARMEN ALBERNAZ FURTADO
FERNANDA MATTOS MONTEIRO
HELENITA COSTA MARTINATO
JAMILA AVILA TROCA
JOSIANE FONSECA DA CUNHA
LEONARDO FERREIRA SCAGLIONI
MAGALE DA SILVA BARBOSA
MICHELE MARQUES BAPTISTA
PATRICIA DA ROSA CORREA
POLIANA VAZ BIERHALS
ROBERTA DOS REIS BARBIERI
SUZINARA DA ROSA FEIJO
THIAGO RIBEIRO MOREIRA
VIVIANE VAHL BOHRER

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 2004 -

NOME FORMADO
ALINE SILVEIRA GARCIA
BRUIERY COZZA DE AZEVEDO
CARINA DE CASTRO ALVES
CARLA LIMA GONCALVES DA SILVA
CARLA MICHELLE DE M RODRIGUES
CRISTIANE ROBERG GANTES
DANIELE AMORIM PINTADO
DANIELE CASTANHEIRA SILVEIRA
FERNANDA ELISABETE RIBEIRO PAZ
GABRIELA RAMOS FIGURELLI
JANINE RODRIGUES NUNES
LIDIANE CORREA SOUZA
LISAINÉ AZEVEDO SEDREZ
LUCIANA REIS RODRIGUES
MAQUIELA DUARTE LEAL
MARCIA MILENE FLORES CUNHA
MARITZA SILVEIRA MARTINS
PAOLA MARTINS CAPPELLETTI
PATRICIA ABREU DE SOUZA
RAQUEL SOARES FRANCA
ROSANA OLIVEIRA DA SILVA
RUBIA TATIANA GATTELLI
SABRINA CIPOLAT
SHEILA MATHEUS CARVALHO
SILVANE RUAS MANHAGO
SIMONE ECHEBESTE BANDEIRA
VANESSA ABREU DIAS
VIVIANE DA SILVA FARIAS

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 2005 –

NOME FORMADO
ALINE ALVES DE ANDRADE
ALINE HERBSTRITH BATISTA
ANA PAULA FEIJO GARCIA
ANA PAULA GOULART RAJAO
ANDREA FIGUEREDO FERREIRA
ANIGER TAIANA CORREA DA SILVA
BRUNO GONCALVES DE ALMEIDA
CAMILA RODRIGUES QUARESMA
CAMILA SOARES CORREA
DAIANE GUIDOTTI PORTO
DANIELE OLIVEIRA DE MELO
DEBORAH NEVES BALLESTER
DEISE CERCHIARO RIBEIRO
DENISE FREDO ELLES
FABRICIO FLORIANO DIMUSSIO
GABRIELA MACHADO LOPES
GUILHERME AGUIAR PESSOA ALVES
JANETE PEREIRA AIRES
KATIUSSA NUNES BUENO
KELLEN DUARTE RECAMAN
LIRBA FERREIRA ALANIZ
LUCIA GIACOMONI
MARCO GETULIO GALARRAGA MOSCARELL
PATRICIA SANTOS DE AVILA
ROBERTA DA SILVA FREITAS
RONALDO COSTA
SHEILA BARROS DOS SANTOS
SIMONE GODINHO MAISONAVE
SUZE MARTA CARDOSO PEREIRA

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 2006 -

NOME FORMADO
ANA PAULA PERES DE QUADROS
ALINE GOULART DA COSTA
ANDREA DE CARVALHO PEREIRA
CAUE MARURI DALLE MOLLE
CRISELEN JARABIZA
CRISTINA DE OLIVEIRA JORGE
DAIANA LETICIA PAIVA BEZERRA
DENISE SOARES FARIAS
DORIS DE SOUZA SANTANA
EDIR AVILA SILVEIRA JUNIOR
EMERSON DA ROSA RODRIGUES
GIANE CLAUDIA VALADAO DA SILVA
GLADIS REJANE MORAN FERREIRA
GREICY NASCIMENTO KOHLER
JEAN TEODOMIRO DOS SANTOS
JOICE NARA ROSA SILVA
KARLA REGINA AMANDIO
LIDIANE DO AMARAL PORTELA
MARTA ALVES SAGAS
MICHEL CASTRO LUCAS
PAULA LUCAS MIGUEL
PAULA MOITA SILVEIRA
PAULA PORTO PEDONE
PRISCILA SANTOS LOPES
RAQUEL DO PRADO FONTOURA
SUELI DOS SANTOS VASCONCELLOS
VANESSA VALADAO SILVA
VERA LUCIA SCOTTO LEITE

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 2007 -

NOME FORMADO
ALINE DA SILVEIRA SOARES
ALINE MORALES DOS SANTOS
ANA MARIA SOUZA
ANGELA SAADI MACHADO
CARINA MARQUES MILANO
CARLA LINDNER DIAS
CHARLENE VINAGRE BRASIL
CHRISTIANE DA SILVA DOS SANTOS
CLÉRISTON RIBEIRO RAMOS
CLEUSA HELENA RAMIR DE LIMA
CRISTIANE PEREIRA DA SILVA
DAIANE DE ALMEIDA SCHRAMM
EVERTON SANTOS DA SILVA
FERNANDA CASTANHEIRA RODRIGUES
FLAVIA DE BASTOS FERREIRA
GLORIA ACOSTA SANTOS
JOSIANE SILVA DA SILVA
LILIAN DA SILVA RITA
LIVIA FREITAS FORMOZO
LUCIANA MOTA ABRAO
MARCIA DELLA FLORA CORTES
MARIA LUIZA WEIS
MARILISA LEITE LOPES
MARINEZ MORAL MONTANA
MELINA TEIXEIRA
MICHELE DOS SANTOS VIEIRA
PAMELA OLIVEIRA BORGES
PRISCILA JENSEN TEIXEIRA
PRISCYLA GONCALVES VASCONCELOS
ROGER CRAVEIRO GUILHERME
SHANA CATIUSCA DORNELLES VIDARTE
SILVIA REGINA DE LIMA VELEDA
SIMONE DE FREITAS CRUZ
SUELEM BELMUDES CARDOSO
TATIANE SOARES JESUS

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 2008 –

NOME FORMADO
ALEXSANDRA A OLIVEIRA MARTINS
ALINE CASTRO LISBOA
ALINE TERRA SILVEIRA
ANA PAULA CRAVO OBELTZ
CARLA DAIANE SANTOS ALFONSO
CATIA EUGENIA MAURENTE CUNHA
CINTIA MARTINS BODIM
CLAUDIA MARIA GOMES DA CUNHA
DEJANINE DIAS MENDES
EDINA MARIA GOMES DA CUNHA
ELISANGELA GUEDES CARDOSO
FABIANO DOMINGUES MALHEIRO
FLAVIA REIS DE OLIVEIRA
FRANCINE DA SILVA
GABRIELE GIBBON DE SA
GEISEL CARAZZAI SANTOS
ISMAEL DA SILVA VALENTE
JACANA EGGRES PANDO
JACKSON DA SILVA MEDEIROS
JUCELEIA DA SILVA CHAVES
KATIUCIA MIRANDA RODRIGUES
LUANA MONIQUE DELGADO LOPES
LUCIANA MONTEIRO ALMEIDA JULIANO
MARCELO VOTTO TEXEIRA
RAQUEL SIEGEL BARCELLOS
RODRIGO GONCALVES DA ROCHA
SAMANDA PINTO LEMOS
TATIANE OLIVEIRA DE OLIVEIRA
VIRGINIA OLIVEIRA BORGES
VITOR GONCALVES DIAS

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 2009 –

NOME FORMADO
ANDREA DA SILVA BARBOZA
CAMILA OLIVEIRA CRUZ
CARINA PIRES DA SILVA
CAROLINE FERREIRA BARROSO
CASSANDRA PAZ AZEVEDO
CLAUDIA REGINA MEDEIROS AYRES
DAFNE SILVA DE FREITAS
DEISE PARULA MUNHOZ
DIONARA RAQUEL BERGMANN
ENILDA SILVA DE OLIVEIRA
FERNANDA MOTTA FERREIRA
FERNANDA ROCHA DA SILVA
JEYZA OLIVEIRA CORREA SILVEIRA
LAIS BRAGA COSTA
LARISSA WEBER UMPIERRE BARBOSA
MARIA FERMINA SANTANA FORTES
MARLUCY VELEDA FARIAS
MICHELE DAIANI DE CARVALHO
PAULA MAGLIONE MARTINES
PAULO C. DE LIMA GONCALVES JUNIOR
REUBEN AMARAL MARZOCHELLA
ROSI MARA GONCALVES RODRIGUES
SABRINA VAZ DA SILVA
SILVANA GOMES CURE
THIAGO LOPES DA SILVA WYSE
VANESSA PERES DOMINGUES
VANIZE CARDOSO TERRA
VERA LUCIA SCHERER

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 2010 –

NOME FORMADO
ALESSANDRA GARCEZ SOARES
ANA PAULA BANDEIRA DE OLIVEIRA
ANA PAULA DA SILVEIRA DAMASCENO
ANALICE LONGARAY TEIXEIRA
ANDERSON A. DE ARAUJO CONCEICAO
CINTIA KATH BLANK
CLARICE FONSECA DA SILVA
CRISTIANO CAETANO SIMOES
DANIELE ROSA MONTEIRO
ELISANDRA ARTUS BERTE
EVELINE GARCIA GUERRA
JAIR IOVANOVICHI COELHO
JEANE DE LUCIA BARROS LIMA
JOAO PAULO BORGES DA SILVEIRA
LETICIA AVILA CAURIO
MARIA HELENA MACHADO DE MORAES
MARIA INES PIVA PENTEADO
MATHEUS JULIANO FRANZ
PAULA EDUARDA CAETANO SIMOES
RITA ROTTA MENDES
ROBERTA PINHEIRO RIBEIRO
SUELEN DA CONCEICAO FARIAS
SUELEN SILVEIRA DA SILVA
VALQUIRIA SAMPAIO ORTIZ

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

– QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 2011 –

NOME FORMADO
DEBORA BRANCAO DA FONSECA
ALEX SERRANO DE ALMEIDA
ALINE AFONSO GONÇALVES
AMANDA MEDEIROS GOMES
ANA CAROLINA BARROS ACOSTA
ANA PAULA DE ALMEIDA AZAMBUJA
BARBARA DUARTE MILBRATH
CARLA LUIZA CARDOSO GONCALVES
CAROLINA MEIRELLES MERONI
DEISIRE AMARAL LOBO
DIMI CLEI DA SILVA FURTADO
ELISANGELA MOTA PIRES
FRANCIELE SCAGLIONI DA CRUZ
FRANCINE COUTO DE OLIVEIRA
GECILDA SELAU DALL'IGNA
KAREN MACHADO BARRETO PUREZA
KAREN SOARES AVILA
LILIAN MARIA DIAS JERONIMO
LUCILENE DA SILVEIRA DA SILVA FRANZ
MARIANA OLIVEIRA SOLDERA
MARTINA GONZAGA WRANY
PATRICIA DE SOUZA SARMENTO
RICHARD RIBEIRO RICKES
ROSANGELA BARBOSA PINHEIRO GOMES
SUELEN SILVEIRA DE SOUZA
SURIA BRAGA ALVES
TATIANE PRISCILA PINTO CORRÊA
VANESSA BRUM DA SILVA
VANESSA CEIGLINSKI NUNES

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 2012 –

NOME FORMADO
TRILCE PEREIRA MORALES
ANDREA OLIVEIRA SIMOES DE AVILA
CAMILA BOTELHO SCHUCK
CAMILA DE CASTRO MOURÃO
FABIANE ESCOBAR RIBAS
FRANCIELE PEREIRA DA SILVA
FRANCINE BAUMBACH MATTOS
FRANCINE SILVEIRA
GRAZIELE LOPES DE OLIVEIRA
ILNO ALEXANDRE PEREIRA CONCEIÇÃO
JANAÍNA CRUZ ALVARIZ
JOICE CRUZ ALVARIZ
KARINE VARGAS OLIVEIRA
KAUANA RODRIGUES AMARAL
LUANA SAMÁ COSTA
MARIA CRISTINA DA SILVEIRA DAMASCENO
MARIA DE FÁTIMA SANTOS DE AZEVEDO
MARILENE MARCON
MAUREN RODRIGUES PINHO
MICHELE FERNANDA SILVEIRA DA SILVEIRA
MICHELE LAVADOURO DA SILVA
RENATA DE CARVALHO PEREIRA
SIMONE MACHADO FIRME

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 2013 –

NOME FORMADO
ADRIANA DA SILVA DUARTE
ADRIANO DE ARVELLOS PEREIRA
BÁRBARA DE OLIVEIRA RODRIGUES
BRUNA MARQUES VIEIRA
CATIA ROSANE GONCALVES IASNIEWICZ
CLAUDIA REGINA FERREIRA CORREA
CLÁUDIA SISLANE GONÇALVES BUENO
DARLENE DE SOUZA SILVEIRA
DÉBORA BARROS PEREIRA
DÉBORA DUE DE CASTRO
ELIANE RODRIGUES DA SILVA
FÁBIO LUÍS JARDIM SILVEIRA
GABRIELA DA SILVA TEIXEIRA
GISLAINE PEREIRA DE PEREIRA
JANAINA CAROBIN MARIN
JOSE PAULO DOS SANTOS
MICHELE MELLO DA SILVA
NATALI DE OLIVEIRA RODRIGUES
NATALIA BERMUDEZ GODINHO
SABRINA BEATRIZ MARTINS ANDRADE
SAMUEL DOS SANTOS SALIMEN
THAÍSA ANTUNES GONÇALVES
VALDEMIRA EMILIA SANCA
VERA MARIA BORGES DA CRUZ

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 2014 –

NOME FORMADO
SAMANTA DO NASCIMENTO
ADRIANO NUNES FERREIRA
ALINE JORGE SILVA
ANDREZA MOREIRA NOBRE DA MOTA
BRUNA HELLER
CAROLINE DA SILVA FERRAZ
CATIA REJANE LINDEMANN
CRISTIANE CASTRO SOARES
ELISABETE MORAES PACHECO
ELISÂNGELA DE SOUZA LUIZ
FRANCINE CARDOSO PACHETI
GABRIELA SILVA DA ROSA
GABRIELE VIVEIROS DA SILVA
HELOISA REGINA FIGUEIREDO PORCIUNCULA
JAQUELINE DUARTE DOS SANTOS
JORGE MANOEL AVELHANO FANGUEIRO
JOSIELE DOS SANTOS MACHADO
JULIANE FONSECA SOARES
JUSÉLIA PAULA DA SILVA
KIM MENESTRINO MACHADO
LUCIANE SILVEIRA AMICO MARQUES
LUIZA MATHEUS DUARTE
MARIA DE FATIMA SIQUEIRA PINTO
MARIA MADALENA LOPES MONTE
MARILENE REJANE DOS SANTOS ARAUJO
MARTA GEZELA LIMA ALVES FERNANDES
MAURO CÉSAR PEREIRA VEIGA
MELLISSA SILVA DE ARAUJO
PATRICIA CAVALHEIRO MATTOS
PATRICIA DE FREITAS WAGNER
PATRICIA ROCHA MELLO
PAULA PORTO GAUTERIO
PRISCILA TABORDA JARDIM
SANDRO MONTES VICTORIA

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 2015 –

NOME FORMADO
JOAO CARLOS MARTINS
CAROLINA DOS SANTOS CONTREIRA
CAROLINE BILHAR DA SILVA
DENIELTON DE AVILA GUIMARÃES
ELIANE SILVA DA SILVA
ELIEZER MENDES LOPES
FRANCIELI ARIANE LEHNEN MÜCK
JEAN PIERRE DOMINGUES SOARES
JÉSSICA ESLABÃO DE OLIVEIRA
JETLIN DA SILVA MAGLIONI
MARCIA ANDRÉIA DIAS ORTIZ
PÂMELA DA CONCEIÇÃO SANTOS
PRICILA MENDES GARCIA
PRISCILA FERREIRA
ROSIMERI HERRMANN VERGARA
SABRINA SIMOES CORREA
TAÍS RENATA PEREIRA AMORIM
THAINÃ BRAGA DE MORAES
VITOR PEREIRA DE CARVALHO

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php#menu>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 2016 –

NOME FORMADO
LILIAN MADEIRA DE CASTRO E SILVA
ADÉLIA MALENA MEDEIROS BORBA
AMANDA DE SOUZA CARVALHO
ANA MARIA CONCEIÇÃO SOARES LOPES
BÁRBARA CRISTIANE LUCAS TORMA
CAMILA DE MOURA MARTINS
CATHARINA DE BIAZZI AVILA
ELIANA SOARES MOREIRA
HILDA ELIANE RAITER
JAQUELINE CRUZ DA CUNHA
JERONIMO SILVA DA COSTA
LEANDRO COUGO MATTOS
LENO KAUFMANN MOREIRA
MARCELO NUNES BORGES
MONICA DA SILVA SANTOS SOUZA
PRISCILLA GONÇALVES BORGES
RAQUEL OROSKI
RAQUEL PEREIRA SCHERER
RENATA TAVEIRA MUNHOZ
SABRINA DA SILVA DE OLIVEIRA
VANESSA DOS SANTOS SIQUEIRA

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php#menu>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 2017 –

NOME FORMADO
ANA CLAUDIA MATTOS VILLALBA
CARLA ADRIANE DAS NEVES DE BARROS
CLEUZA MARIA MEDINA DOS SANTOS
DAYSE XAVIER CAETANO PAZ
FRANCINY BOM REIS DE SOUZA
LIÉGE ALVES FARIAS
MAGNUM DE OLIVEIRA
PATRÍCIA PEREIRA MEDEIROS
RAQUEL GONDRAN PEREIRA
REGINA OLIVEIRA RIBEIRO
SAMIRA VIEIRA FERNANDES
SANDRA RAQUEL CORRÊA
VANESSA BEATRIS PEREIRA MELO
YASMIM DA SILVA RUAS

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php#menu>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 2018 –

NOME FORMADO
ALESSANDRA DELGADO DOS SANTOS
BRENDA VELEDA MARCA
CÁRMEN BERENICE COUGO DE COUGO
CARMEN ISLAIR BILHALVA CARDOSO
DANIELA DUARTE RAMIRES
DEISE VIVIANE FONTOURA CUNHA
ELZA MARIA ALVES
INGRID MACHADO CONTREIRA
ISABEL RAMSON LOPES
ITALA DOS SANTOS GRACIANO
JOSIANE RIBEIRO PRESTES
KAROLINA SANTOS DE AVILA
KELLY PINHEIRO DA CONCEIÇÃO SENABIO
LETÍCIA DE SOUZA VIANA
LETIERY DE MOURA BASTOS
LUCIANA LEAL MUNHOZ
MARCELA POLINO DOS SANTOS
MILENNA CRISTINA DE MORAES FIGUEIREDO
REJANE FURTADO NUNES
RODRIGO DE OLIVEIRA RODRIGUES
SUÉLEN ORIGUELLA FURTADO

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php#menu>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 2019 –

NOME FORMADO
ÁGATHA CONTURSI CÉSAR SPIEGEL DA SILVA
ALISSA ESPERON VIAN
ANNA LUIZA DAS NEVES LEON
BÍLQUIA SILVEIRA GULARTE
CHRISTIAN DA COSTA SIMÕES
DIELEN TORRES DE LIMA
FATIMA REGINA FREITAS DIAS
FELIPE OLIVEIRA DA SILVA
GILMAR GOMES DE BARROS
HEYTOR DINIZ TEIXEIRA
ÍTALO HENRIQSON MARQUES
JÉSSICA STEFANY DA SILVA ANDRADE
JULIA PAGANELLI MACHADO
JULIA PALMEIRA
JUSSARA LIEGE SILVEIRA TEIXEIRA
LEANDRA LIMA FARIAS
LETICIA MACHADO FERREIRA
LUCIANA ANTONIA VAZ CORRÊA
MARIANA BRIESE DA SILVA
MARTA MARTINS FEHN FISS
SUSI ANDRESA DA CUNHA SOARES
TELMA DA SILVA COELHO
VINÍCIUS LIMA DE SOUZA

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php#menu>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 2020 –

NOME FORMADO
CRISCIELLE OLIVEIRA FEIJÓ
ROSANE CARVALHO DE CARVALHO
ANA CAROLINA MOREIRA RAMIS
BRENDA COSTA FONSECA
CAROLAINE DA ROSA OLIVEIRA
CINTHYA BORONI MOURÃO
GABRIELA FONSECA DUARTE
GISELLY SANTOS DA SILVA
JULIANE DA FONSECA RAMIRES
LUCAS DE CASTRO BRAHM COUSEN
MAISON ROBERTO MENDONÇA GONÇALVES
OLINDAMAR MELO
PAULA CARVALHO DE ANDRADE
PIETRA GOMES RAMIRES
RENATA BOM REIS CALDEIRA
TATIELI MORAES
THIAGO NÓBREGA DOS SANTOS DA SILVA

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php#menu>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 2021 –

NOME FORMADO
ELOISA ELENA SANTOS DA SILVA
RYÃ GOÉS DA SILVA
ALINE MELLO DE SOUZA
AMANDA DAS NEVES PINTO SILVEIRA
ANA ELISA DE ABREU VARGAS
ANA JULIA LOPES
BRENDON WILLIAM AMARAL CRUZ
CARLA RODRIGUES DE RODRIGUES
CLAUDIA AMARO DA SILVEIRA
CRIGOR BORGES GASPAR
EDNA KARINA DA SILVA LIRA
FABIANO VALADÃO RODRIGUES
GABRIELLI DA ROSA FURTADO
JEANNE PEREIRA DA SILVA
JULIANA ALVES DA SILVEIRA
LARISSA SOARES AFONSO
LUCAS MOTA ABRÃO
MARIA DAS GRACAS PEREIRA DE AZEVEDO
NAILLE DE MORAES GARCIA
NODAIKA SILVEIRA DOS SANTOS
PAOLA CARVALHO DA SILVEIRA
PAULO ROBERTO MARTINS JUNIOR
RODRIGO BRASIL CARDOSO
WANESSA DE ANDRADE GOMES

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php#menu>

- QUADROS DE BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS EM 2022 -

NOME FORMADO
RAQUEL GOULART DOS SANTOS
ANGÉLICA LOPES MADRUGA
CAMILA DE AZEVEDO GIBBON
CARINE ALVES BALDEZ
CÍNTIA FERREIRA NUNES
DAIANE DE ÁVILA DA SILVA
ELLEN PORCIUNCULA DO AMARAL
FERNANDA MOREIRA RODRIGUES
INGRID DUTRA DA SILVA
ISABELA FIGUEIREDO DA ROSA
KAROLAINE COSTA MORGADO
KETLEN DE PAULA BRITO
LUAN SOARES SILVA
LUCY MAURA MORAES VITORIA
MARIANA PINHEIRO MACIEL DOS SANTOS
PEDRO HENRIQUE DA SILVA RODRIGUES
TAINÁ GOMES ALMEIDA
TATIANE DE OLIVEIRA MARTINS
VERIDIANA RUIZ HERRERA

Fonte: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php#menu>



Claudius Renato

"Vcio do Norte do Sul - São José do Norte, RS e continua a se construir todos os dias, em qualquer lugar, em qualquer tempo ... nas universidades, nas ruas, nas pessoas, no espelho ... no abraço que abraça."

"Ciência, Técnica, Arte e Paixão são as principais ferramentas Na e Para a Biblioteconomia Sucesso"

(o autor)



EDITORA E GRÁFICA DA FURG
CAMPUS CARREIROS
CEP 96203 900
editora@furg.br

ADRIANE, TATIANA, HELENITA, JAMILA, JOSIANE, POLIANA,
SUZINARA, JOSIANI, ALINE, BRUIERY, JANINE, JANINA, LIDIANE,
LIDIANA, LUCIANA, LUCIANE, MAQUIELA, PAOLA, RAQUEL, RACHEL,
SABRINA, SHEILA, SILVANA, SILVANE, ANIGER, CAMILA, DEISE,
JANETE, KATIUSSA, KELLEN, LIRBA, SUZI, SUZE, CRISELEN, DAIANA,
DAIANE, DÓRIS, GEANI, GLÁDIS, JEYZA, LAÍS, LARISSA, MARLUCY,
VANIZE, ANALICE, ELIZANDRA, EVELINE, JEANE, EDUARDA,
VALQUIRIA, BÁRBARA, DEISIRE, FRANCIELE, FRANCINE, GECILDA,
KARIN, MARIANA, MARTINA, SURIA, HELENA, AYDE, SANDRA,
SORAIA, CATARINA, LUIZA, CARLA, ELAINE, RUTH, TANIA, NEUSA,
JUCARA, NEIVERCI, ELIZETE, IRIA, MARLI, NORACI, LIDENIR, ENILDA,
MARTA, ELOISA, ROSA, LIGIA, BERENICE, CEILA, MARIZA, FLANIA,
ELCY, CRISTINA, KÊNIA, MARITZA, FLORA, GLORIA, ELENA, SUELY,
ANNA VALÉRIA, MAGALI, HILDA, LAUDENICE, BEATRIZ, ARLI,
MAGALE, LUCIANA, SOLANGE, DALVA, DENISE, MYRIAM,
MARGARET, ROSE, SUZANA, CELINA, DULCINEA, ELEONORA,
MIRIAM, JACIRA, ALVANIRANA, IARA, GIOVANA, TANARA,
CONCEIÇÃO, BERNARDETE, LIZETE, INÊS, DIONEIA, GRAÇA, CLARICE,
IZABEL, DENISE, HELOISA, LOURDES, DINA, LURDES, SUSANA,
CLAUDETE, INES, ZILDA, BARTIRA, MARIA DO CARMO, CRISTIANE,
MARIALVA, LENIRA, CARMEN, GIORGINA, LILIAN, NELCI, LORENA,
MIREZA, ROSÂNGELA. LILIAM, NORMA, MARCIA, ROSALINE,
MARIBEL, MARTHA, FERNANDA, MARILENE, SIMENE, SANDRA,
MARTA, ZILA, ALICE, ESMERALDA, SÔNIA, VANIA, SUEVIA, JANE,
HILDA, ADELAIDE, SIMONE, VERA, LUCIA, JANICE, JACINTA, ZALIR,
SIMARA, REGINA, JOVANA, PATRÍCIA, ALESSANDRA, MIRCA,
TERESINHA, ZULMA, LUIZA, ANGÉLICA, FABIANE, ALBA, ALBERTINA,
CLAUDIA, DAYSE, FABIANA, CILA, CARMEN, GISELLY, CINTHYA,
PIETRA, TATIELI, ÁGATHA, ALISSA,

ISBN 978-65-5754-208-8



9 786557 542088